

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

TAIANE VISINTIN DA COSTA

DANÇA: UM DOS CONTEÚDOS A SER TRABALHADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2012

TAIANE VISINTIN DA COSTA

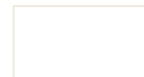
DANÇA: UM DOS CONTEÚDOS A SER TRABALHADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Graduação no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (ª) Valter Savi

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2012

TAIANE VISINTIN DA COSTA



DANÇA: UM DOS CONTEÚDOS A SER TRABALHADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Graduação, no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

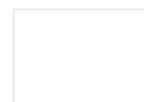
Criciúma, 05 de Dezembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof.Valter Savi – Especialista - UNESC - Orientador

Prof.Neide Ines Ghellere De Luca – MsS - UNESC

Prof. Mirian da Silva Rizzatti – Especialista



Dedico esse trabalho a todas as pessoas que amo. Por todo o carinho e atenção que tiveram por mim durante toda minha vida, e por me incentivarem e apoiarem ao longo desse sonho. Obrigado a todos!



AGRADECIMENTOS

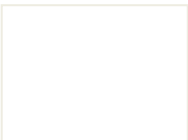
Agradeço...

Primeiramente ao nosso Ser Superior, Deus, pois sem a companhia dele nesta trajetória, esse sonho não seria possível de se tornar realidade.

Aos meus pais Nelson e Ilse, e minha irmã Ariane, por estarem sempre ao meu lado apoiando a minha caminhada em todos os momentos.

Meu orientador Valter Savi e a minha banca examinadora professoras Neide Ines Ghellere De Luca e Mirian Da Silva Rizzatti, por estarem participando deste momento tão especial da minha vida, e acreditarem na dança como um componente importante da educação.

Todos os meus colegas de turma, que juntos vencemos cada barreira desta caminhada, construindo esta amizade que com certeza será levada para o resto de nossas vidas.



Felizes daqueles que podem dançar. A dança é a forma de expressão sentimental mais sincera que existe.

Figueirêdo

RESUMO

As atividades rítmicas e expressivas merecem atenção especial, pois são manifestações da cultura corporal que se utiliza de gestos e estímulos sonoros. Servem para referendar o movimento corporal, através de danças e brincadeiras cantadas que estimulam a criatividade e o desenvolvimento do aluno.

Dançar, compreender, apreciar e contextualizar danças de diversas origens culturais pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos preconceitos e de incentivarmos nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negativamente diferenças de gênero.

O presente trabalho começa contextualizando a dança, vendo sua história, falando sobre alguns tipos de danças, conceito, elementos, dança e o preconceito, a dança e a mídia, dança na escola, sobre os pcns da educação física e da dança, os procedimentos metodológicos, assim encerrando com as análises de dados, pois na elaboração deste projeto utilizaram-se recursos metodológicos como a pesquisa de campo, através de questionário com perguntas abertas e fechadas. Fez parte da amostra três turmas do ensino médio que contém em média 25 alunos cada, da rede Estadual de Criciúma SC. Depois das análises de dados, apresento à conclusão do trabalho, as referências e por fim a apêndice que mostra o questionário que apliquei aos alunos.

O presente trabalho também busca compreender se o conteúdo dança está contemplado nos planos de ensino e se efetivamente é lecionado este conteúdo, e também foi observado o interesse dos alunos do ensino médio em relação a prática da dança. Este projeto tem o objetivo de oportunizar o conteúdo dança na escola, possibilitando experiências teóricas e práticas. Visa por meio da pesquisa, buscar informações sobre as aulas de educação física dos alunos, sobre a valorização ou não que os mesmos têm com a dança, qual a opinião deles quanto à dança, entre outros.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 História da dança.....	11
2.1.1 Dança no Egito.....	14
2.1.2 Dança na Grécia	14
2.1.3 Dança em Roma	15
2.1.4 Dança na idade média.....	15
3 ALGUNS TIPOS DE DANÇA.....	16
3.1 O nascimento do Balé	16
3.1.1 Balé romântico	16
3.1.2 Balé da Rússia.....	17
3.1.3 Dança de Rua	17
3.1.4 Dança de Rua no Brasil	19
3.1.5 Dança contemporânea	20
4 CONCEITOS, OBJETIVOS E FUNÇÕES DA DANÇA.....	21
5 ELEMENTOS DA DANÇA	25
6 DANÇA E O PRECONCEITO	27
7 A DANÇA E A MÍDIA.....	29
8 A DANÇA NA ESCOLA.....	31
8.1 Dança no conteúdo da educação física.....	34
9 PCNs DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA DANÇA	36
10 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
10.1 Tipo de pesquisa.....	40
10.2 População.....	40
10.3 Amostra	40
10.4 Instrumento de coleta de dados.....	40
11 ANÁLISES DE DADOS	41
12 CONCLUSÃO	56
13 REFERÊNCIAS.....	58
APENDICE.....	60
APENDICE A.....	61

1 INTRODUÇÃO

A dança é tão antiga quanto à vida humana. Através de desenhos de figuras encontradas nas paredes e tetos das cavernas, percebemos que o homem primitivo já dançava. Na ausência da fala do homem primitivo o gesto rudimentar tinha muito significado, participando de todos os acontecimentos da sua vida, sempre em forma de um ritual: expressando emoções, nas manifestações religiosas ou guerreiras, na comunhão mística do homem com a natureza.

A Educação Física possui conhecimentos específicos a serem trabalhados pedagogicamente no contexto escolar: jogo, luta, ginástica, esporte e dança. Sendo assim a dança, enquanto integrante do processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, pois, poderá estar contribuindo para o aprimoramento de habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, atuando efetivamente na interdisciplinaridade. O maior objetivo é o processo de desenvolvimento, o fazer artístico, a experiência como caminho para diversas finalidades na formação de indivíduos críticos, criativos e de grande sensibilidade.

É por meio da dança que o homem se expressa, manifestando-se e liberando seus sentimentos e desejos, por isso o contato com a dança é essencial para a vida humana. Muito se diz sobre como a dança é importante para a educação, que ela nos possibilita sensações, prazeres, emoções e que através dela se pode criar algo inovador.

Durante uma experiência de estágio percebeu-se que a dança tem como objetivo estimular a criação, invenção e sensibilidade no ser humano, entre outras, reconheceu-se o quanto é grande a importância de possibilitar ao aluno conhecer a história e os movimentos básicos da dança de rua, visando à aprendizagem coletiva, a criatividade e a participação.

O tema escolhido que foi dança de rua, foi decorrente da valorização que a mesma tem na cidade de Criciúma, como por exemplo, apresentações desta nos terminais da cidade. E também por ser um tipo de dança, que facilita na prática, podendo ser improvisado o lugar na escola, fazendo tanto na sala de aula, na rua ou no ginásio, e por ser também, uma dança que possui um figurino fácil de conseguir, ou até mesmo criar.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa, é oportunizar o conteúdo dança na escola, possibilitando experiências teóricas e prática. Tendo como problema: A partir de uma experiência de estágio os adolescentes do ensino médio possuem interesse no conteúdo dança?E os objetivos específicos são:

Oportunizar conhecimentos teóricos e práticos em dança de rua;

Diagnosticar o conhecimento do aluno referente á dança;

Identificar o conceito dos adolescentes referente à dança.

Desenvolver a imaginação e o senso crítico.

Possibilitar sensibilidade, criação e percepção de seus movimentos.

Para o alcance destes objetivos foi realizado uma pesquisa de campo, sendo por um questionário aplicado contendo dez perguntas abertas e fechadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da dança

Se estudarmos a vida de qualquer povo, das civilizações mais primitivas até nossos dias, encontraremos sempre como expressão de uma cultura e como educação das crianças aos jogos, os desportos e a dança. As danças em todas as épocas da história ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus estados de espírito, permeados de emoções, que expressam a comunicação do ser e de suas características culturais. É ela que traduz por meios de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhadas ou não de música e do canto ou de ritmos peculiares. (NANNI, 2003)

Como toda atividade humana, a dança sofreu o destino das formas e das instituições sociais. Assim, estas perspectivas abrem uma relação entre as peculiaridades, características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sócio-cultural dos povos em todos os tempos. (NANNI,2003,p.7)

As expressões dinâmicas das emoções do homem primitivo dança-ritmo, procuravam estabelecer um encontro consigo, com os outros e com as forças da natureza. Pressionada pelo ritmo natural, a dança na vida do homem primitivo presidia a todos os conhecimentos, nascimento, morte, guerra, paz, tinham emocionalmente um caráter ritualístico. Esse sentido da dança-magia do homem primitivo, que presidia a todos os acontecimentos de suas vidas visava sempre o mesmo fim: a saúde, a vida, a fertilidade, o vigor físico e sexual marcado pelo caráter religioso, terapêutico, estético e educativo. (NANNI, 2003)

Mais do que outros países orientais, o Japão abriu-se às influências estrangeiras convivendo em igual significação o tradicional e o moderno na cultura japonesa, e o balé ganha no Japão muitos adeptos. (NANNI, 2003)

Dentre as civilizações antigas, cuja dança tinha o caráter sagrado, se destaca o Egito. Como tal a dança tinha um caráter eminentemente ritualístico, voltada para a adoração de divindades como Osíris, Isis, seu filho Horus- trindade básica da religião egípcia. (NANNI, 2003, p.10)

Os gregos deram importância à dança desde os primórdios da civilização. Ela aparece em mitos, lendas, cerimônias, literatura e também como matéria obrigatória na formação do cidadão. Na Grécia, a dança constituía parte fundamental da educação realizada de varias formas, era empregada a partir de cinco anos até o limiar da velhice. A educação na Grécia consagrada as crianças e aos jovens, era dividida em plano educacional, elaborada por Platão resumindo em cinco etapas. Era, entretanto na primeira etapa que a musica e a dança exercia maior ênfase na formação dos jovens. (NANNI, 2003)

O ideal da perfeição grega consiste na harmonia entre o corpo e o espírito; a beleza das formas físicas e o espírito forte eram requisitos altamente solicitados pela educação grega. Assim os exercícios de esporte e da arte de danças eram integrados desde a infância, a formação do soldado-cidadão. Em Atenas, só era considerado educado o homem que além da política e filosofia soubesse também tocar algum instrumento, cantar e dançar. (NANNI, 2003)

Segundo Duncan (1990 Apud Garcia e Haas 2003), A dança “não devia ser a repetição de passos já instituídos”. Devia ser livre e expressar os sentimentos mais íntimos do bailarino.

Uma das mais antigas artes criadas pelo homem, é a dança, onde ele manifestava todos os seus impulsos, crenças, desejos, etc. A educação se desenvolveu sob influencia dos interesses sociais, políticos, econômicos e religiosos de um determinado período, a dança identicamente registrava, ainda, em suas intenções, vocabulário gestual, expressão facial, cenários, figurinos e composições de acordo com uma manifestação corporal. (GARCIA, ET EL, 2003).

Segundo Bamberga (1993 Apud Garcia e Haas 2003) Acredita que não existe arte mais sensível e universal “porque a linguagem dos gestos se traduz para o entendimento de todos os povos”.

A dança é e sempre será um patrimônio histórico que permeia a cultura corporal do homem. Os primeiros documentos sobre a origem pré-histórica dos passos da dança e do seu significado são provenientes de descobertas das pinturas e esculturas rupestres nas cavernas. Através desses, pode-se crer que o homem primitivo usava seus movimentos para agradar seus deuses. (GARCIA, ET EL, 2003).

Segundo Faro (1996) Apud Garcia e Haas (2003) “Expressa à dificuldade em precisar, exatamente, a época em que o homem, pela primeira vez,

dançou. Arqueólogos observaram, nas cavernas de Lascaux, pinturas e esculturas campestres, gravadas pelo homem primitivo”.

Eram costumes dos primitivos, pedirem chuvas e curas para doenças, agradecer vitórias, celebrar festas, nascimentos, mortes, casamentos, e iniciação dos adolescentes, expressos pelos movimentos de dança. Estabeleciam-se os seguintes fins para a dança: vida, saúde, fertilidade e plenitude da força. O homem primitivo dançava em cada manifestação de sua vida: celebração e divertimento. (GARCIA, ET EL, 2003)

Os movimentos que eram dançados pelos homens eram os movimentos amplos: saltos, passos largos, enquanto os movimentos estreitos: passos curtos, pequenos, em contato contínuo com o solo, dotados de grande feminilidade, eram dançados pelas mulheres. Assim demonstra uma enorme diferença das ações masculinas das femininas, retratando a fragilidade e submissão do ser feminino em oposição ao homem. (GARCIA, ET EL, 2003)

A força-mágica era um sentido da dança primitiva. Estava em todos os acontecimentos individuais e coletivos do homem primitivo. Com o passar dos tempos, de dança - sagrada tornou-se dança-arte, devido, especialmente, ao surgimento do elemento estético e dos espetáculos de teatro e de todo um novo vocabulário inovador nos movimentos surgidos ao longo dos tempos, sendo representada pelas culturas tribais e evoluídas através de dois tipos coreográficos: danças da cultura camponesa (popular, campesina ou de folclore) e dança da cultura senhoril (dança aristocrática) para divertimento da realeza e nobreza. (GARCIA, ET EL, 2003)

O dançar brincando, com liberdade e prazer, sem o aprisionamento em códigos formais, mas através da prática de um ensino diferenciado é um aprendizado com fundamentação técnica mais criativa dos conteúdos de uma aula de dança, como afirma Brasileiro (2003). “É fundamental partir do entendimento de que nossos alunos são pessoas concretas, com níveis de aspiração, interesses e motivações diferenciados, o que faz com que cada um atribua um sentido pessoal ao jogo, à ginástica, à dança etc., ou seja, pelo sentido e objetivos pessoais” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 34).

2.1.1 Dança no Egito

A dança com caráter sacro-religioso e recreativo-festivo era cultivada muito no Egito. Os primeiros exemplos da dança no Egito apontam que essas eram confiadas mulheres. Os egípcios atribuíam à criação da dança a deuses associados à fertilidade. (GARCIA, ET EL, 2003).

A dança do ventre, originária, talvez no Egito, era uma dança religiosa, praticada pelas sacerdotisas de templos egípcios. Dançavam para o sol com a finalidade de receberem energias masculinas para neutralizar suas energias sexuais, para adquirirem equilíbrio energético a pratica da alquimia. (Garcia, 2003, p. 69)

As manifestações egípcias mais comuns dessa arte nesse período eram as danças funerárias, dança de colheita e danças acrobáticas. Devido à distinção de classes sociais, somente os camponeses conheceram a dança em forma de conjunto, em ritos de fecundidade e em tramas pluviais. Os nobres só executavam danças individuais. Os dançarinos do templo eram considerados uma classe especial. Aos poucos a dança no Egito foi perdendo seu caráter religioso. Apareceu o pandeiro, e o vestuário constituiu-se por belas e ricas indumentárias. (Garcia, et el, 2003)

2.1.2 Dança na Grécia

A Grécia foi considerada o berço da arte ocidental, especialmente pela crença em mitos, lendas e deuses. A dança foi uma das artes que ocupou papel de destaque tanto na vida cívica quanto na vida religiosa do povo grego.

Na *Ilíada* e *Odisséia*, o poeta Homero narrou à história das guerras e encontravam-se referencias às danças bélicas, funerárias, agrícolas, nupciais e astrais. (GARCIA, ET EL, 2003).

O povo grego verdadeiro adorador dos deuses Adonis e Afrodite, tornou essa lenda homenageada em cultos. As festas esotéricas tinham dois ramos, o teatro cantado e o dançado, nas formas de tragédia e comédia. O drama trágico pode ser considerado a suprema realização literária dos gregos, que tinha suas raízes na religião. A tragédia expressava no palco a força e o espírito de um tempo de vitória, de excitação do homem, de um tempo de fazer chorar para pensar, enquanto a

comédia festejava a potencia dos seres antropomórficos com magia e risada eufórica. (GARCIA, ET EL, 2003)

2.1.3 Dança em Roma

A dança em Roma não teve um poder tão expressivo e artístico como na das civilizações egípcia e grega, pois a concepção de vida do romano era bastante racionalista e intelectualizada, quase negando, por completo, a imaginação e o êxtase. (GARCIA, ET EL, 2003).

A dança romana não se vinculou á religião e ao teatro. Os romanos na verdade desprezavam a dança, contudo tinham grande apreço pelos saudadores, mas eram as lutas contra animais ferozes e entre gladiadores, realizadas nas arenas do Coliseu e do Circo Máximo, que extasiavam o povo romano a ponto de despertarem enorme prazer e distração. Sob á influencia da cultura grega, essa situação passou a mudar. As danças gregas penetravam em Roma. Rômulo fundador de Roma criou uma dança que simbolizava o rapto das sabinas. Dança da colheita, realizadas no mês de maio, para pedir boas colheitas eram executada ao redor dos campos. (GARCIA, 2003, p. 72 e 73)

Para Garcia (2003, p. 74) o povo romano adorava as danças imitativas devido ao aspecto racional e intelectual, permanecendo, pois, distante a dança como êxtase que tinha capacidade abstrata e imaginativa.

2.1.4 Dança na idade média

Durante a idade media, o cristianismo condenou muitas artes. Em relação a arte da dança, a igreja cristã posicionou-se de forma dúbia: condenação, tolerância pois apesar de inúmeras tentativas de proibição da dança, a religião não conseguiu extinguir vestígios pagãos nos costumes populares(festa de primavera, de sementeira, de colheita) que eram praticados de forma oculta e , ainda, algumas antigas canções e danças acabaram por ser incorporadas em parte nas cerimônias cristã, no ato do culto religioso. (GARCIA, ET EL, 2003)

Para Garcia (2003, p. 75) na idade média a dança passa a ser apenas divertimento. Sua evolução prossegue apenas neste contexto, sendo á dança-espetáculo a principal forma de dança que o mundo conhece hoje.

3 ALGUNS TIPOS DE DANÇA

3.1 O nascimento do Balé

O gosto e a afeição pela dança tornavam-se cada vez maiores. Após a criação da academia real da dança, em 1661, na França, por Luiz XIV, a dança clássica recebeu um forte impulso evolutivo, o que fez o balé se desenvolver com mais virtuosismo, estética e com princípios coreográficos, passos e movimentos definidos. A dança e o balé passavam por uma transformação e foi nessa sociedade que a cultura se requintou, aprofundou-se e tornou-se um patrimônio de uma classe mais afastada. (GARCIA, ET EL, 2003).

3.1.1 Balé romântico

A era contemporânea iniciou no ano de 1789, marcada pela revolução francesa, e esteve no romantismo sua primeira manifestação artístico-cultural. A natureza estava presente nos temas do balé, cujas histórias essencialmente românticas narravam lendas de lagos e bosques do Norte. Os temas que extasiavam bailarinos e coreógrafos eram amor e sonhos. (GARCIA, ET EL, 2003)

Para Garcia (2003, p.79) os deuses gregos e romanos foram praticamente substituídos por ninfas, sílfides e fadas, ocorrendo, pois, a modificação de personagens e cenas.

O balé Giselle foi considerado como a obra-prima do período romântico, isto é, por representar a mais pura expressão do período. Estreou em 1841 consagrando a bailarina Carlota Grissi. Maria Taglioni foi a primeira bailarina a usar sapatilhas de ponta, acessório que serviu para realizar o ideal de espiritualidade, visão diáfana e alada. Lucien Petipa consagrou-se como um dos últimos bailarinos da Ópera de Paris, mesmo num período onde eram as bailarinas que se sobressaíam. Muitos balés estrearam em Londres e Inglaterra. (GARCIA, ET EL, 2003)

Os temas dos balés românticos sempre narravam histórias de amor através de imagens sobrenaturais, espíritos, bruxas, fadas e seres misteriosos que tomavam as aparências de sonho, encantando a todos. Os balés de repertório são os tradicionalmente criados pelos coreógrafos da época, sendo interpretados de modo que segue fielmente a criação original como A Bela Adormecida, A Sílfide, Copelia, Gisele, O Quebra-Nozes, Romeu e Julieta. (GARCIA 2003, P. 81)

3.1.2 Balé da Rússia

O balé chegou à Rússia no final do século XVIII através dos bailarinos e músicos, franceses e italianos, que foram representar o Balé Orfeu. No início do século XVIII, os grandes senhores russos instalaram teatros em suas fazendas, onde comediantes, cantores, artistas da gleba russa mostravam seus talentos, indo, após, para as cortes. Isso fez com que o balé clássico fosse influenciado pelo popular, marcando as características futuras do balé artístico europeu. (GARCIA, ET EL, 2003).

Após um tempo, o período romântico do balé empobreceu na Europa, causando o seu declínio. Nessa época, final do século XIX e início do século XX, o centro da dança considerado na França (Paris) foi transferido para a Rússia, devido ao fato de os Czares da Rússia ser entusiásticos patrocinadores dessa arte.

(GARCIA 2003, P. 83)

3.1.3 Dança de Rua

As primeiras influências surgiram na época da grande crise econômica dos Estados Unidos, em 1929, quando os músicos e dançarinos que trabalhavam nos cabarés ficaram desempregados e foram para as ruas fazer seus shows. O Breaking, uma das vertentes dos Street Dances, explodiu nos Estados Unidos em 1981 e se expandiu mundialmente. No Brasil, os dançarinos incorporaram novos elementos à dança. (GARCIA, ET EL, 2003)

Existem dois tipos de street dances: Street dances vinculada a Cultura Hip Hop, grupos e street dances vinculada às academias e estúdios de dança. No Brasil há uma variedade enorme de estilos. Em janeiro de 1991, a dança de rua começou aqui no nosso país. Ela foi introduzida na cidade de Santos, pelo coreógrafo Marcelo Cirino, que idealizou um novo estilo, com um trabalho de pesquisa desde de 1982 e foi incorporado elementos da nossa cultura criando assim a dança de rua Brasileira. (GARCIA, ET EL, 2003)

Podemos caracterizar o Street Dances como: Um trabalho de coordenação motora com ritmo e musicalidade, um ritmo, onde se dá mais atenção aos movimentos fortes e enérgicos executados pelos braços, pernas, movimentos acrobáticos coreografados, saltos e saltos mortais, uma dança com maioria de

dançarinos homens, porém hoje encontra-se um maior espaço para as mulheres. São usadas músicas que tenham batidas fortes e marcantes, algumas músicas eletrônicas. (GARCIA, ET EL, 2003)

O Hip Hop Dance é união de todas as social dances, mas ainda sim tem um vocabulário ou fundamentos. O "Break Beat" é a batida de fundo repetitiva muito conhecida pelos Mcs em seus shows, os Djs entram e tocam a música e os dançarinos fazem a sua dança nessa batida da música. O Hip Hop é um estilo de dança mais dinâmico, já que este veio de outras danças sociais. Essa dança veio para dar um basta à violência praticada pelas gangues da época; pois os jovens, preocupados em se superar cada vez mais nos movimentos, esqueciam-se dos problemas e da violência originária das ruas. Foi assim que as rixas entre as gangues passaram a ter um sentido bem menos violento. O "racha" entre esses grupos sofreram uma grande modificação: quem dançasse melhor vencia. Uma das grandes características vinculada ao Hip Hop é a improvisação, de algo momentâneo e acontece com mistura de linguagens entre, encenação teatral, mímica e dança. Tem o seu nascimento nos Estados Unidos da América, o leste e o oeste norte americano tem expoentes diferentes de estilos e de representantes no Street Dances. (GARCIA, ET EL, 2003).

O que significa exatamente a Dança de Rua (Street Dance)? A Dança de Rua é um rótulo que a mídia propagou para identificar os estilos de dança que surgiram nos guetos americanos. Muita gente pensa que a Dança de Rua é um único ritmo de dança. Mas, na verdade, é formado por três estilos originais: b. boying, popoing e locking, todos influenciados pela dança funk que era muito disseminada entre a década de 60 e 70 pelos músicos. (EJARA, 1999).

Rap - Dança de Rua. É uma dança de difícil execução, porque se compõe de seqüência de passos realizados com muita rapidez, giros, malabarismos no chão e saltos, que exigem habilidade e preparo físico. Normalmente não há instrumento musical, e o ritmo é marcado por sons (batidas) realizados por vocalistas. As letras retratam o mundo da periferia das cidades, vilas, morros e subúrbios. Fala das dificuldades que o povo mais carente enfrenta, e da marginalidade (roubo, tráfico, etc.) com o qual pode conviver desde a infância. Muitas vezes, com ironia, criticam o sistema de injustiça social. O Rap é a voz da juventude marginalizada, ou seja, que está à margem da sociedade, como já diz, dança de rua. Por falar de uma realidade sofrida, o rap é hoje o ritmo que tem nas suas letras o caráter de protesto. (BREGOLATO, 2000, p.170).

Acredita-se que a vinda dos primeiros africanos ao novo Mundo e o contato com os imigrantes europeus foram as principais origens das danças negras norte-americanas, contemplando-se aí, o Street Dance.

Os negros africanos, trazidos desde 1919 como escravos para trabalhar nas plantações das colônias inglesas trouxeram uma bagagem cultural muito rica e uma tradição única de ritmo e movimento, as quais eram usadas para celebração, funeral e entretenimento.

3.1.4 Dança de Rua no Brasil

1984 foi o ano da chegada do b. boying, popoing e locking ao Brasil. Algumas pessoas isoladas já faziam alguns passos, mas é claro que ainda não sabiam exatamente do que se tratava. Sem dúvida nenhuma, a mídia foi a grande responsável pelo início de tudo por aqui, assim como, por todo mundo. Os filmes, vídeos clipes, programas de TV e as revistas fizeram com que a febre, na época chamada Break Dance, contaminasse todos. (EJARA, 1999)

Em todos os lugares do país, era a mesma cena: garotas e garotos vestidos com roupas coloridas e um grande rádio gravador repetia aquilo que tinham visto na TV. Em pouco tempo alguns nomes começaram a se destacar. Um deles foi Nelson Triunfo que com seu grupo Funk & Cia; foram os primeiros poppers a dançarem na rua, sendo a 14 de Maio (situada no centro velho de São Paulo) o ponto de encontro destes dançarinos com seu público. (EJARA, 1999)

Eles também ganharam espaço na mídia fazendo comerciais de TV e a abertura da novela global Partido Alvo. Já na dança b. boy o primeiro a dançá-la de forma original no Brasil foi Ricardo que na época tinha chegado dos EUA.

Em 1985, a febre passou e muitos pararam de dançar. Mas, aqueles que tinham se envolvido com a cultura hip hop não, pois entenderam que aquilo era muito mais do que uma moda. Em 1988, João Break, um desses sobreviventes, convidou alguns dos dançarinos que conhecia para freqüentar à estação São Bento, no metrô de São Paulo. Não passou muito tempo e este lugar ficou marcado como o templo do Hip Hop no Brasil. No São Bento foi criada então, a Segunda geração de dançarinos, que acarretou no festival criado em 1993, trazendo B. Boys, Poppers e Lockers do Brasil inteiro. Neste momento evidencia-se a terceira geração, que ficou marcada pela realização do 1º Campeonato Nacional de Break Dance em 1999,

essa geração está crescendo a cada dia, se informando e levando a verdadeira raiz da Dança de Rua para o futuro. (EJARA, 1999)

Em janeiro de 1991, foi criado na cidade de Santos, o primeiro curso de Dança de Rua no Brasil, idealizado e introduzido pelo coreógrafo e bailarino Marcelo Cirino, baseado em trabalho prático e de pesquisa, desde 1982. O curso virou projeto e para alguns, “religião”, sempre com o apoio da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Santos. (EJARA, 1999).

3.1.5 Dança contemporânea

Na década de 60 surgiu a dança contemporânea como uma forma de protesto ou rompimento com a cultura clássica. Depois de um período de intensas inovações e experimentações que muitas vezes beiravam a total desconstrução da arte finalmente a dança contemporânea começou a se definir na década de 1980 desenvolvendo uma linguagem própria. A dança contemporânea, pode ser traduzida como dança que não se funde em regras no aspecto coreográfico, passos determinados, existentes, e técnicas pré-estabelecidas ou fixas, embora possa ser influenciada por determinados princípios; é uma dança que se cria e que se elabora a partir de uma exploração de movimentos, gerado por uma enorme capacidade criativa cujo objetivo é sempre a descoberta do elemento novo, estético e condutor da essência do que deseja exprimir, expressar. Algumas das características que despontam na dança contemporânea são acrobacias, técnicas teatrais, elementos cênicos variados, expressividade e espaços inusitados. (GARCIA, ET AL, 2003)

4 CONCEITOS, OBJETIVOS E FUNÇÕES DA DANÇA.

A dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte, por isso mesmo se traduz em alguns preceitos que seguramente são essenciais para o seu desenvolvimento: a redescoberta do movimento como expressão criativa e participativa nos importantes momentos da vida (construção da auto-estima, da consciência e harmonia corporais). “Vivendo o corpo de uma maneira mais satisfatória e gostando de se expressar através dele, a defesa em favor da Dança e da Arte, já a partir da infância, como um despertar para a responsabilidade dos seres em relação ao próprio corpo, a procura de um melhor modo de viver, a capacitação técnica do amador de dança, sabendo diferenciar sua intenção de amador e não de profissional” (GARIBA, 2009, p.52).

A dança é entendida como uma arte que significa expressão gestual e facial através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito. Dançar é se movimentar pelo espaço é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é desfrutar, liberar-se. Convidar para dançar é animar a quebrar preconceitos, medos vergonhas. O movimento é comunicação, comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem. A linguagem corporal, o movimento é o instrumento dessa linguagem. Para enviar essa mensagem, não se requer nenhuma condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão, com ilusão e interesse, o gesto da comunicação corporal. (GARCIA, ET EL, 2003)

A dança é movimento, é a resultante de uma sucessão de poses. São movimentos muitas vezes voluntários, harmoniosos, rítmicos, com fim neles mesmo. É um movimento colocado em forma rítmica e espacial, uma sucessão de movimentos que começa se desenvolve e é finalizado. A dança á a arte de expressar emoções com a ajuda dos movimentos rítmicos do corpo. (GARCIA, ET EL, 2003).

A dança deve ser criada e não mera cópia, segundo Duncan (1990) Apud Garcia e Haas (2003) A dança “não devia ser a repetição de passos já instituídos. Devia ser livre e expressar os sentimentos mais íntimos do bailarino.” Uma das manifestações artísticas mais capazes de expressar sentimentos, os mais profundos, tanto abstratos quanto concretos é a dança.

A agilidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, força, resistência, ritmo e velocidade são o que promovem a melhoria e o aperfeiçoamento das qualidades físicas do ser humano. A dança promove também o desenvolvimento e a melhoria da natureza sócioemocional e afetiva do ser humano no sentido de despertar potencialidades sociais positivas como cooperação, socialização, solidariedade, liderança, compreensão e laços de amizade. A dança desperta potencialidades reflexivo como raciocínio, atenção, concentração e criatividade. Ela também promove a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos em especial, no sentido da busca da energia, harmonia e estímulos positivos. A dança oportuniza a auto-estima e a autonomia, estimula o potencial criativo e a auto-expressão, conscientiza sobre cultura, sua importância e sobre sentimentos bons. (GARCIA, ET EL, 2003)

Segundo Robatto (1994 Apud Garcia e Haas 2003) apresenta uma proposta das funções da dança, classificando-as em seis tipos: auto-expressão, comunicação, diversão e prazer, espiritualidade, identificação cultural, ruptura e revitalização da sociedade. Função da auto-expressão: Essa função se refere ao fato de os seres humanos, através da dança, descobrirem e compreenderem aspectos significativos das suas vidas. Ex: um bailarino que dança para expressar emocionalmente o que sente, necessita dessa arte para exprimir, para si e para o mundo, essas sensações, buscando compreensão. (GARCIA, ET EL, 2003).

Função da comunicação: Essa função está relacionada aos seguintes aspectos: do homem para consigo mesmo (em nível individual) do homem para com os outros (em nível interpessoal) do homem para com o ambiente (em nível de seu habitat) do homem para com a sociedade (em nível grupal, regional e universal) e do homem para com o divino (em nível religioso) Ex: uma bailarina dança e interpreta a história de seus amores, buscando compreensão e significados; uma pessoa busca através da prática da dança entendimentos, reflexões e sentidos para determinados problemas em sua vida: comunicação em nível individual. A dança dos sete véus (dança do ventre) das bailarinas dos templos egípcios para a deusa Ísis, e a dança interpretada nos candomblés para os orixás: comunicação em nível religioso. (GARCIA, ET EL, 2003).

Função da Diversão e do Prazer Estético: Essa função é uma das mais legítimas e reconhecidas da dança, pois está vinculada ao divertir-se e ao proporcionar prazer, tanto aos participantes quanto aos espectadores, já que sua

natureza magnética e contagiante é um dos meios de liberação de energia, sensualidade, extravasamento de alegria e prazer de viver, de grande receptividade popular. Ex: a participação de mulheres e homens em baile de forró e o carnaval para se divertirem, distraírem, extravasarem o que sentem. (GARCIA, ET EL, 2003).

Função da Espiritualidade: Essa função esta relacionada, pela sua origem ritualística de comunicação, com o divino, mantendo, ainda hoje, o poder de transcender a realidade em sentimentos espirituais, o que não significa uma contraposição maniqueísta a sua natureza sensual e alegre. Ex: as danças realizadas pelos indígenas antes de um enfrentamento com grupos rivais, para invocar ajuda dos espíritos superiores. (GARCIA, ET EL, 2003)

Função da identificação cultural: Essa função está relacionada á dança enquanto identificação de certas regiões. Certos povos necessitam estar sempre em contato com suas danças como forma de integração. Reconhecer seu ambiente através da dança é importante para se situar no mundo. Ex: O samba do Brasil, o frevo do Recife, o balé da Rússia. (GARCIA, ET EL, 2003)

Função de Ruptura do Sistema e Revitalização da Sociedade: Essa função está direcionada ao fato de que as artes sempre tiveram uma atuação de renovação da cultura pela sua natureza indagadora dos sentimentos, pela sua capacidade de sonhar e criar um mundo utópico e ideal, pela sua irreverência natural verdades estabelecidas, pela sua eterna busca de novas soluções, considerada por muitos governos como ameaça político-revolucionária e, por isso mesmo perseguida pelos regimes de governos autoritários. (GARCIA, ET EL, 2003)

Segundo Aline Brasil (2008) a dança se sente se vive se faz, mas, claro, se pensa também. Pensar a dança nos leva a essas questões fundamentais, filosóficas: o que é a dança? Para que serve? Como ela surge? Quem dança? São questões inevitáveis e imprescindíveis a quem se lança ao ato de pensar de refletir de filosofar.

Dança é movimento. Definir dança em uma única palavra ou expressão, ela é movimento. Partindo dessa associação primeira, pensa-se que tudo o que se move, dança. Neste tudo estão inclusos o mundo físico e natural, os seres que habitam este mundo e os seres que existem neste mundo. Tudo dança, porque tudo se move. E qual seria a condição do próprio movimento? Seria o tempo, o ritmo. Então assim surge uma segunda associação. Dança, sendo movimento, também é ritmo. Tudo se move porque está sujeito a um ritmo necessariamente, seja esse ritmo algo

extremamente particular e próprio, ou algo universal. De qualquer forma, ou de ambas as formas, ele existe. (ALINE BRASIL, 2008)

De acordo com Aline Brasil (2008) se dança é movimento, e se movimento é ritmo, é tempo, poderíamos considerar que a dança é histórica. Aqui, temos um terceiro elemento que é a história que se associa à dança. Este elemento, realiza uma distinção fundamental dentro daquilo que afirmamos dançar. Até então tudo dança e tudo se move em um ritmo, que ativamente ou passivamente tudo dança. Mas, o ser humano, por ser histórico em essência, se distingue do restante dos outros seres e do universo em si no seu ato de dançar.

Tudo dança, mas só os homens são capazes de dançar a si mesmos. Tudo se move, mas só os homens são capazes de pensar e criar o seu próprio movimento. Tudo está inserido em um ritmo, mas só o homem pode fazer esse ritmo mudar ou até mesmo parar. Tudo é história, mas só o homem, por construir significados para tudo, é capaz de ser ator, diretor e construtor de sua história e não apenas mero espectador ou coadjuvante. O homem faz história, ao passo que o restante dos seres e do mundo apenas está na história. O que podemos considerar com tudo isso? Que o homem, diferentemente dos outros seres e do mundo físico, constrói significados e sentidos para a sua própria dança. (ALINE BRASIL, 2008)

5 ELEMENTOS DA DANÇA

A dança é uma linguagem artística. Seus signos são os movimentos. É uma "escrita hieroglífica", onde os elementos possuem sua tradução significativa a partir das relações que estabelecem dentro do conjunto da cena. Na dança temos o movimento do corpo como signo da linguagem. (NEPOMUCENO, 2001)

Os fundamentos essenciais da dança são: Movimento: Os movimentos básicos das partes do corpo (translações e rotações, e as combinações entre eles). Podemos executá-los isoladamente, depois combiná-los sucessivamente e ainda simultaneamente e podemos parar o movimento no instante de sua execução. (NEPOMUCENO, 2001)

Movimento potencial: É como chamamos as pausas do movimento, ou seja, quando as partes do corpo não descrevem nenhuma trajetória no espaço. (NEPOMUCENO, 2001)

Movimento liberado: É quando ele se realiza no espaço. São os movimentos realizados com o corpo como um todo no espaço. (NEPOMUCENO, 2001)

Famílias de movimentos: Os movimentos em dança concentram-se em grupos denominados famílias da dança que são: transferências, locomoções, saltos, voltas, quedas e elevações. (NEPOMUCENO, 2001)

Espaço-Forma: Todo movimento corporal acontece no espaço, produzindo diferentes configurações, portanto diferentes formas. Envolve a experiência de movimentos realizados em diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitudes, o que contribui para uma boa definição, precisão e clareza do movimento. (NEPOMUCENO, 2001)

Dinâmica: Refere-se ao estudo da força, do que impulsiona o movimento relacionando o indivíduo com seu próprio corpo, com o outro e com o seu entorno, ampliando assim o leque de possibilidades expressivas e criativas através do movimento. Quanto à força ou dinâmica um movimento pode ser fraco, médio ou forte. (NEPOMUCENO, 2001)

Tempo: São os referenciais temporais que estabelecem a ligação entre a dança e a música. Os referenciais principais deste fundamento são:

Segundo Nepomuceno (2001), o ritmo, que se caracteriza pela distribuição de elementos ao longo do tempo. Na música nós temos o som e o silêncio como elementos básicos, na dança o movimento e a pausa.

O andamento, que é como denominamos o referencial abordado quando queremos aplicar diferentes velocidades a esse ritmo. Este referencial está totalmente relacionado com o andamento da teoria musical. (NEPOMUCENO, 2001)

Esses referenciais temporais são fundamentais no trabalho corporal, pois podem influenciar nas variações da dinâmica a partir da aplicação de diferentes velocidades na execução de movimentos e na distribuição rítmica variada na construção das combinações das partes do corpo. (NEPOMUCENO, 2001)

6 DANÇA E O PRECONCEITO

O artista da dança sofre preconceito da sociedade que não reconhece seu trabalho como profissão. Essa é a luta diária de quem opta em viver da dança. A preocupação diária a respeito da sua sobrevivência é necessidade mais importante do que a sua própria formação.

A dança situa-se no Terceiro Mundo da arte. Enquanto artistas plásticos discutem questões como adequação de espaços públicos para exposições, nós, profissionais da dança, pertencentes ao Terceiro Mundo da arte, discutimos questões ligadas a nossa sobrevivência. Poderemos ainda num futuro próximo dançar? (STRAZZACAPPA, 2006, p.16).

A dança sempre esteve inferior às demais manifestação artística. Ora ela é vista como teatro pelo ministério das artes cênicas. Pelo Ministério da Educação é tratada como um conteúdo da Educação Física. Mas, também é pertencente ao conteúdo de artes. Quando a dança finalmente é oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular.

Essa situação deixa a sensação de que a dança não se caracteriza como área de conhecimento autônoma, pois não tem conteúdo próprio. Ela desenvolve noções rítmicas que a música também faz. Ela amplia as noções espaciais que o teatro também faz. Ela preocupa-se com a educação estética, mas isso as artes plásticas também fazem. E finalmente, proporciona o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, mas isso, todas as linguagens fazem. Afinal, O que é exclusivo da dança? (STRAZZACAPPA, 2006).

Existe preconceito nos diversos estilos de dança, e esses são diferentes. No Balé Clássico por seus movimentos serem mais refinados e pela indumentária, existe um preconceito com relação aos homens praticarem esta arte; já a Dança de Rua com seus movimentos mais "agressivos" e uma roupa mais despojada, e tendo uma aproximação com a realidade atual, o preconceito é predominante de marginalidade. (STRAZZACAPPA, 2006).

Piadinhas na escola, na rua e, às vezes, dentro de casa. Quem disse que vida de bailarino é fácil? Os que conseguem brilhar nos palcos dançando sozinhos ou ao lado de pequenas estrelas que ficam na ponta dos pés já são, sobretudo, vencedores. Especialmente em um país como o Brasil, onde, infelizmente, o

preconceito é muito forte. (STRAZZACAPPA, 2006).

No Brasil, assim como em todos os países da América Latina - com exceção de Cuba, somente depois dos 17 anos de idade, em geral, um rapaz adquire personalidade para assumir a opção pela sapatilha e não pela chuteira. Essa dificuldade na hora de encarar o preconceito faz com que talentos em potencial percam anos valiosos que poderiam ser usados no desenvolvimento e no aprimoramento da difícil técnica da dança. (STRAZZACAPPA, 2006).

Strazzacappa (2001) destaca que infelizmente, ainda existe dentro da própria escola, o preconceito que é com aqueles que se dirigem a ela para lecionar dança. A começar por alguns professores (as), que consideram a dança algo de pouco importância em relação às outras disciplinas, sendo indiferente a sua existência enquanto conteúdo.

7 A DANÇA E A MÍDIA

De acordo com os PCNs (1998) num primeiro momento, pode-se associar as produções da mídia às aulas, fazendo referências a imagens e eventos esportivos transmitidos pela TV, utilizando programas e trechos previamente gravados, vídeos produzidos para finalidades educacionais, matérias sobre a cultura corporal de movimento publicadas em jornais e revistas. Conteúdos ligados a técnicas, táticas, história, dimensões políticas e econômicas do esporte, bem como relacionados a aspectos fisiológicos, psicológicos e sociológicos das atividades corporais em geral seriam enriquecidos com o audiovisual e textos jornalísticos. Trata-se de temas como: riscos e benefícios das atividades físicas, a vinculação de certas práticas corporais a camadas sociais, a popularidade de certos esportes etc.

Utilizando a mídia como fonte, é possível apreciar criticamente e ter acesso a informações sobre surfe, luta livre, sumô, esporte radicais, modalidades que, na maioria das escolas, têm poucas possibilidades de vivência no plano prático, mas que permitem, por outro lado, trabalhar no plano dos conceitos e atitudes, pois são conteúdos importantes da cultura esportiva contemporânea. (PCNS,1998)

Já em revistas e jornais, pelas suas próprias características e funções, é possível encontrar muitas matérias de caráter mais analítico e investigativo, que permitem uma abordagem mais aprofundada sobre a relação saúde-atividade física, modelos de beleza corporal, interesses políticos e econômicos no esporte etc. O professor pode questionar a forma como a mídia apresenta padrões de beleza, saúde e estética, bem como aspectos éticos. Assim, pode, por exemplo, fazer leituras dos cadernos esportivos e discutir termos como inimigo, guerra, batalha de morte, que são empregados para descrever jogos entre dois times ou seleções nacionais, e quais as implicações dessa utilização à rivalidade, à violência etc. Pode também pesquisar os tipos físicos em evidência nas propagandas, novelas, e relacioná-los com o consumo de produtos e serviços. O que se pretende é desenvolver nos alunos a capacidade de associar informações desconexas, analisá-las e aprofundá-las. (PCNS, 1998)

Também é preciso considerar que assistir a eventos esportivos, como partidas de futebol ou outras modalidades, Jogos Olímpicos, apresentações de dança e capoeira, quer ao vivo, quer pela televisão, é uma prática corrente fora da escola e que proporciona muitas possibilidades pedagógicas para uma apreciação

técnica, estética e crítica, ao ser incorporado nas aulas de Educação Física. Ao apreciar diferentes manifestações da cultura corporal, o aluno poderá não só aprender mais sobre corpo e movimento de uma determinada cultura como também a valorizar essas manifestações. (PCNS, 1998)

8 A DANÇA NA ESCOLA

A dança é expressão do movimento humano. No âmbito educativo, ela deve ser pedagógica e ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras. A dança pode e deve ser usada como meio de crítica social para o questionamento de valores preestabelecidos, padrões repetitivos e modismos, como, por exemplo, as coreografias com fortes apelos sexuais, que aparecem incessantemente em programas de TV.

Além disso, a dança, como processo performativo, está ligada à estética e à plástica, podendo trabalhar não apenas com o movimento, mas com sensações e sentimentos. Quem não se emociona ao acompanhar um espetáculo de dança? Seja clássica como o balé popular como a "dança de rua" ou folclórica como a chula, o fandango, o forró e o baião, a dança é um forte estímulo de percepções sensoriais. Ritmo, sonoridade, visão e expressão são capacidades levadas ao extremo nessa prática corpórea.

Por meio da dança, o professor pode trabalhar vários conteúdos: A diferença entre gêneros: meninos e meninas têm comportamentos diferentes que podem ser facilmente notados e trabalhados por meio da dança, o domínio corporal e ritmo. O dançarino tem um domínio lógico espaço/temporal bastante desenvolvido. Assim, dominar ritmos pode contribuir para as ações do cotidiano, auxiliando em atividades do dia-a-dia, a diversidade cultural e os variados estilos de região para região. O estilo de dança varia bastante, pois na cultura brasileira existem várias culturas regionais que são formadas de acordo com o modo de vida de seus habitantes.

A dança é um meio quase ilimitado de aprendizagem. Mas o professor deve tomar cuidado ao trabalhá-la como conteúdo educativo: ele não pode, de maneira alguma, reforçar modismos, que geralmente são lançados pelos meios de comunicação de massa com intenção exclusivamente comercial. Ele deve alertar seus alunos sobre os interesses da indústria cultural para que seu trabalho não omita a existência dos estilos comerciais, mas desperte o senso crítico de seus educandos a respeito deles.

O importante é não temer a dança, pois ela trabalha valências ecléticas e fundamentais ao desenvolvimento humano, como o condicionamento físico geral, a

capacidade cardiorrespiratória, a sociabilização, o equilíbrio, a destreza e a coordenação motora fina.

Um dos preconceitos mais fortes em relação à dança na sociedade brasileira ainda diz respeito ao gênero. Dançar em uma sociedade machista como a nossa ainda é sinônimo de “coisa de mulher”, “homossexuais”. Pesquisador tem apontado que este preconceito se dá em vários níveis, mas está geralmente, associado ao conceito de dança contido no imaginário social do mundo ocidental. “Ou seja, mesmo nunca tendo assistido a um espetáculo de balé clássico, muitas vezes a dança é diretamente associada a ele, e, conseqüentemente, a “graça”, delicadeza, leveza, meiguice” que, no Brasil, são muitas vezes todas como características absolutamente avessas à virilidade. (ISABEL A. MARQUES, 2007)

Dançar, compreender, apreciar e contextualizar danças de diversas origens culturais pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos preconceitos e de incentivarmos nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negativamente diferenças de gênero. (ISABEL A. MARQUES, 2007, p.40)

É nossos corpos que primeiramente indicam a que etnia pertencemos (cor da pele, estrutura óssea, formato dos olhos, da boca, do nariz) e são eles que em muitos casos, “determinam” se “podemos ou não dançar” e também o que “podemos” dançar. Esse tipo de relação entre corpo dança e etnia acaba criando preconceitos como “brancos não sabem sambar”, “negro não sabe dançar balé clássico”, ou ainda, os “negros são aptos para as danças populares brasileiras”, os “asiáticos para as danças folclóricas do oriente” e os brancos são bons para dançar clássica, moderna e contemporânea”, consideradas “arte”. (ISABEL A. MARQUES, 2007)

Outro aspecto ainda forte no imaginário social brasileiro associado à dança e ao corpo é o aspecto da “eterna juventude”, ou seja, da existência de uma idade para se aprender a dança. É claro que o corpo físico aprende certas habilidades e movimentos com mais facilidade durante a infância e a juventude, mas isto não exclui nem o adulto nem o idoso de interagirem em atividades de dança. (ISABEL A. MARQUES, 2007)

O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria tristeza, exorcismo de um demônio, dançava para tudo o que tinha um significado,

sempre em forma de um ritual. A dança é uma arte mais antiga que o homem experimentou a primeira arte a vivenciar o nascimento. E como tal, o homem e a dança evoluíram juntos nos movimentos, nas emoções nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo. (ÉRICA BEATRIZ L. P. VERDERI, 2000).

A música é um fenômeno corporal de grande receptividade. Mesmo antes de nascer, ainda no ventre a mãe, a criança já entra em contato com o universo sonoro: vozes de pessoas, sons produzidos por objetos, sons da natureza, dos seres vivos, e outros. Na música, o ritmo é determinado pela melodia e pode ser lento, moderado ou acelerado. Para podermos dançar ou cantar uma melodia, precisa-se compreender as variações rítmicas que podem ocorrer. (ÉRICA BEATRIZ L. P. VERDERI, 2000).

O ritmo faz parte de tudo o que existe no universo, é um impulso, o estímulo que caracteriza a vida. Ele se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem em suas manifestações corporais, na expressão interior pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. (ÉRICA BEATRIZ L. P. VERDERI, 2000).

Pode-se estimular o ritmo da criança através de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, do bater as mãos nas coxas etc. Toda criança é dotada de ritmo que se manifesta antes mesmo do nascimento, e cabe ao professor aperfeiçoar esse ritmo e adaptá-lo, em inúmeras oportunidades. O ritmo possui dois fatores que determinam sua variação. São eles: intensidade e duração, e também uma ordem- a métrica. (ÉRICA BEATRIZ L. P. VERDERI, 2000).

A dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, nos desenvolvimentos das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Como benefício no desenvolvimento social deve-se criar condições para que estabeleça relações com as pessoas e com o mundo; no desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para a evolução do cognitivo e no filosófico, contribuir para o auto-controle, para o questionamento e a compreensão do mundo. (ÉRICA BEATRIZ L. P. VERDERI, 2000).

Segundo o PCN (1998) as habilidades motoras deverão ser aprendidas durante toda a escolaridade, do ponto de vista prático, e deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos. Do ponto de vista conceitual e procedimental, podem ser observadas, praticadas e apreciadas dentro dos esportes, jogos, lutas e danças. Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas. Nessas atividades rítmicas e expressivas encontram-se mais subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo. O enfoque neste item é complementar ao utilizado pelo bloco de conteúdo Dança, que faz parte do documento de Arte. O professor encontrará, naquele documento, mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística.

8.1 DANÇA NO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança pode contribuir para área de educação física na medida em que, através da experiência artística e da apreciação, estimula nos indivíduos os exercícios da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a consciência estética, como um conjunto de atitudes mais equilibradas diante do mundo. (DÉBORA BARRETO, 2008)

Por outro lado a educação física também pode contribuir de forma relevante para a área de dança, ampliando discussões sobre a corporeidade e a motricidade humana que atribuem ao corpo que dança um sentido muito maior do que lhe foi concedido por muito tempo, no contexto de práticas tradicionais que privaram estes corpos da sua própria identidade e expressividade. (BARRETO, 2008)

A dança na escola, associada á educação física, deveria ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no alunado uma relação concreta sujeito-mundo. Deveria propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão do desenrolar das mesmas, e também reflexão sobre os resultados de suas ações, para assim poder modifica-las frente á algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas

mesmas atividades, reforçar a auto-estima, a auto-imagem, a auto-confiança, e o auto-conceito. (ÉRICA BEATRIZ L. P. VERDERI, 2000).

Através das atividades de dança, pretende-se que o aluno evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais e afetivos. (ÉRICA BEATRIZ L. P. VERDERI, 2000).

9 PCNs DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA DANÇA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que a dança é uma prática da cultura corporal a ser desenvolvida de forma interdisciplinar na escola, fazendo parte dos programas da educação física (BRASIL, 1998).

As atividades rítmicas e expressivas merecem atenção especial, pois são manifestações da cultura corporal que se utiliza de gestos e estímulos sonoros. Servem para referendar o movimento corporal, através de danças e brincadeiras cantadas que estimulam a criatividade e o desenvolvimento do aluno (BRASIL, 1998).

A Educação Física não exclui o conteúdo de dança de seu campo de atuação. Ao contrário, é esta que ela vem tentando incluir em sua formação e no currículo escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo, afirmam que o ensino de dança na escola deve ser de responsabilidade do professor de educação física.

Os conteúdos da educação física no ensino fundamental, segundo os PCNs, são divididos em três blocos. São eles: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Conhecimentos sobre o corpo; e Atividades rítmicas e expressivas. É neste último que a dança está inserida como um conteúdo a ser trabalhado na escola. (PCNs, 1998)

O documento ainda acrescenta que o conteúdo dança é também trabalhado pelo professor de Artes na escola, e este conteúdo é mais amplamente discutido no PCN de Artes onde o profissional encontrará "mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística"

A Educação Física trabalha com as formas de representação e compreensão do mundo expressas pelo corpo, portanto, o professor deve proporcionar aos seus alunos, assim como tratam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a ampliação do repertório gestual, de maneira a capacitar o corpo para o movimento, possibilitando sentido e organização às suas potencialidades. Não devemos nos preocupar com a quantidade de atividades que iremos oferecer para os alunos, mas sim, com a qualidade, adequação e, principalmente, com uma participação

espontânea, que acima de tudo proporcione prazer, para não cairmos num processo de instrução mecanicista. Através das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, diz Verderi (1998).

De acordo com Gaio (2006), quando a dança foi incluída nos PCNS, ela ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhada na escola. Atualmente, tanto na área da Educação Física quanto de Artes, são diversos os encontros congressos e simpósios que incluem a dança como parte de seus programas, além das diversas universidades e instituições de ensino do nosso país que promovem cursos de Especialização e/ou Mestrado em Dança.

Segundo os PCNs (1998), a Educação Física escolar dispõe de uma diversidade de formas de abordagem para a aprendizagem, entre elas as situações de jogo coletivo, os exercícios de preparação corporal, de aperfeiçoamento, de improvisação, a imitação de modelos, a apreciação e discussão, os circuitos, as atividades recreativas, enfim, todas devem ser utilizadas como recurso para a aprendizagem.

A Educação Física escolar não pode reproduzir a miséria da falta de opções e perspectivas culturais, nem ser cúmplice de um processo de empobrecimento e descaracterização cultural. Ou seja, o mesmo espaço-tempo que viabiliza o futebol e a queimada. Deve viabilizar o vôlei, o tênis com raquetes de madeira, os jogos pré-desportivos, a dança, a ginástica, as atividades aeróbicas, o relaxamento, o atletismo, entre inúmeros outros exemplos. (PCNs,1988)

Segundo os PCNs (1998), no entanto, a Educação Física e a escola de maneira geral não precisam confinar se em seus muros. O diálogo permanente com a comunidade próxima pode ser cultivado franqueando espaço para o desenvolvimento de produções relativas ao lazer, à expressão e à promoção da saúde, assim como ultrapassando os muros escolares na busca de informações e produções desta natureza. A escola pode buscar na comunidade pessoas e instituições que dominem conhecimentos relativos a práticas da cultura corporal e trazê-las para o seu interior. Academias de capoeira, escolas de samba, grupos de danças populares, sindicatos e associações de classe que cultivem práticas

esportivas são frequentados pelos próprios alunos e podem estabelecer um diálogo permanente com a instituição escolar.

Segundo o PCNs (1998), da mesma forma, pode-se ir ao encontro de experiências e informações no meio ambiente próximo. Por exemplo, nas inúmeras escolas situadas em regiões litorâneas, a inclusão de atividades como caminhadas nas praias, rios e mangues, natação, recreação na areia e em árvores, escalada em paredões costeiros, surfe, body-boarding, bóias de pneus, frescobol, etc. Pode ampliar o leque de experiências corporais e de interação social. Lembre-se, por exemplo, de que já existem escolas públicas de surfe (de administração municipal), abertas a todas as pessoas interessadas.

De acordo com os PCNs (1998), ensinar e aprender a cultura corporal de movimento envolve a discussão permanente dos direitos e deveres do cidadão em relação às possibilidades de exercício do lazer, da interação social e da promoção da saúde. Envolve, portanto, também o ensino de formas de organização para a reivindicação junto aos poderes públicos de equipamentos, espaços e infra-estrutura para a prática de atividades.

Segundo os PCNs (1998), os critérios de avaliação para a realização das práticas da cultura corporal do movimento: Pretende-se avaliar se o aluno realiza as atividades, agindo de maneira cooperativa, utilizando formas de expressão que favoreçam a integração grupal, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Se o aluno realiza as atividades, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. Da mesma forma, se o aluno organiza e pratica atividades da cultura corporal de movimento, demonstrando capacidade de adaptá-las, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão de todos.

Valorizar a cultura corporal de movimento: Pretende-se avaliar se o aluno conhece, aprecia e desfruta de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento de seu ambiente e de outros, relacionando-as com o contexto em que são produzidas, e percebendo-as como recurso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais. Se reconhece nas atividades corporais e de lazer, uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão. (PCNs, 1998)

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto nº 69.450, de 1971, a Educação Física passou a ser considerada como a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. O decreto deu ênfase à aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação, e a iniciação esportiva, a partir da quinta série, se tornou um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria. (PCNs, 1998)

10 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Barros; Lehfeld (2000, p.1) ao abordar sobre metodologia destaca que a mesma.

Consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não em nível das implicações de suas utilizações. A metodologia, em um nível aplicado, examina e avalia as técnicas de pesquisa, bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzem a captação e processamento de informações com vistas a resolução de problemas de identificação.

10.1 Tipo de pesquisa

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo, que segundo Mattos, et el (2004) caracteriza-se pela busca de dados diretamente a fonte de origem, por meio de métodos e fenômenos.

10.2 População

Fez parte da população alunos da escola da rede estadual de ensino de Criciúma, SC.

10.3 Amostra

Serviram de amostra três turmas do ensino médio que contém em média 25 alunos cada, da rede estadual de Criciúma SC.

10.4 Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se como instrumento da coleta de dados questionário, que segundo Andrade (2005, p.148) caracteriza-se como “[...] um conjunto de perguntas que o informante responde sem necessidade da presença do pesquisador.”

O questionário contém, perguntas abertas e fechadas.

“Perguntas fechadas são aquelas questões que apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas.” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 90).

“Perguntas abertas são aquelas perguntas que levam o informante a responder livremente com frases ou orações.” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 90).

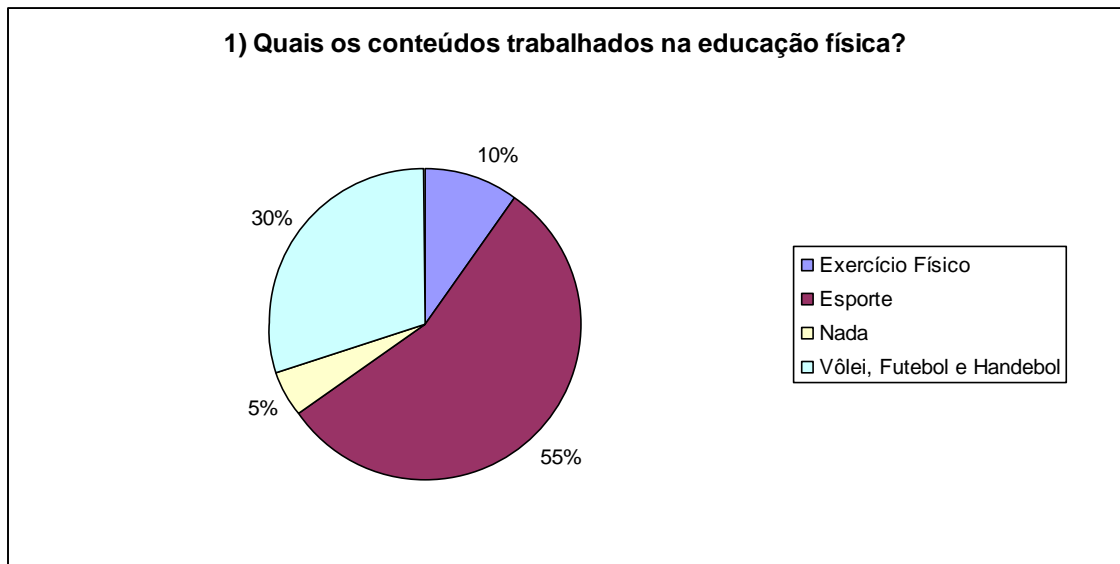
11 ANÁLISES DE DADOS

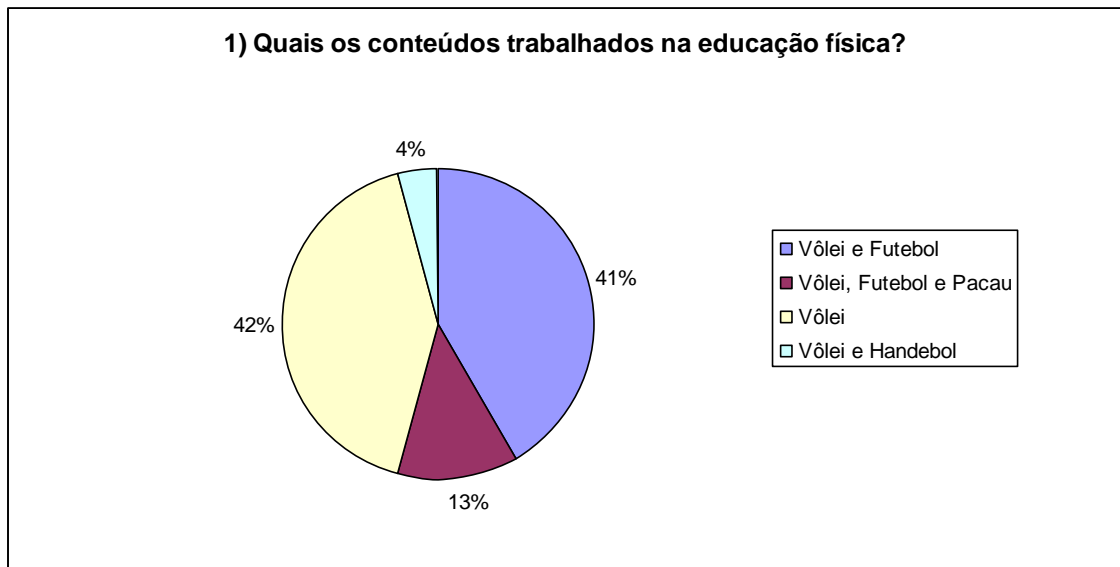
Questionário para os alunos da rede Estadual de ensino de Criciúma, SC.

TURMA: 1-21



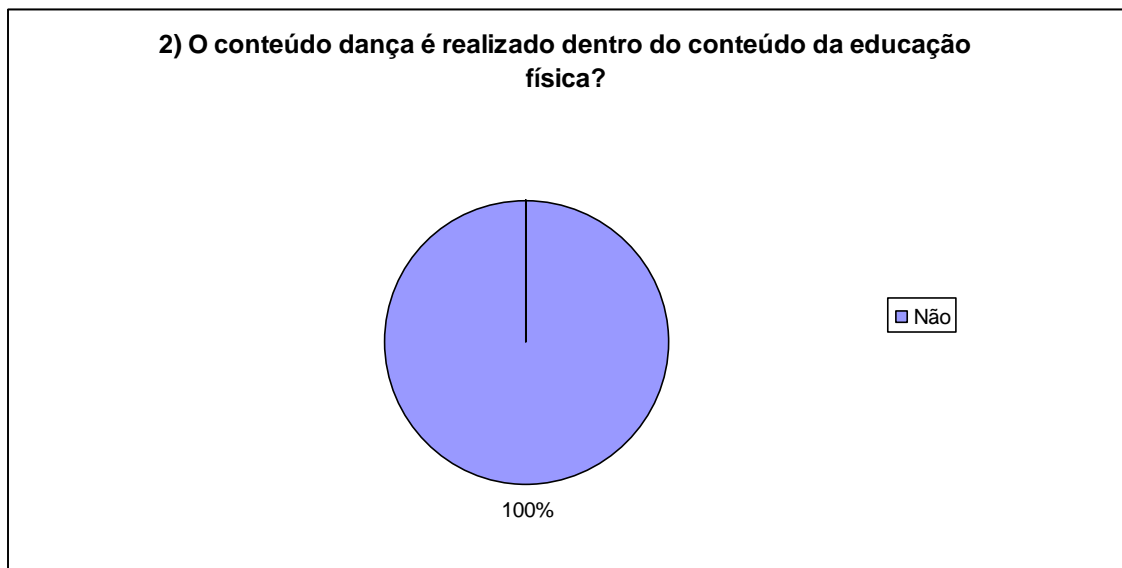
TURMA: 2-21



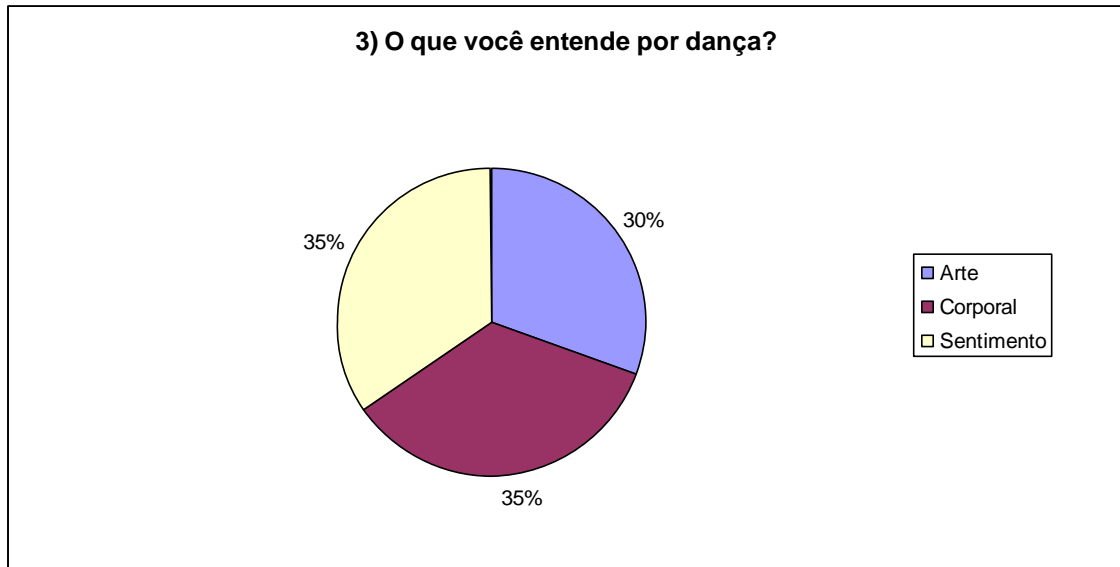
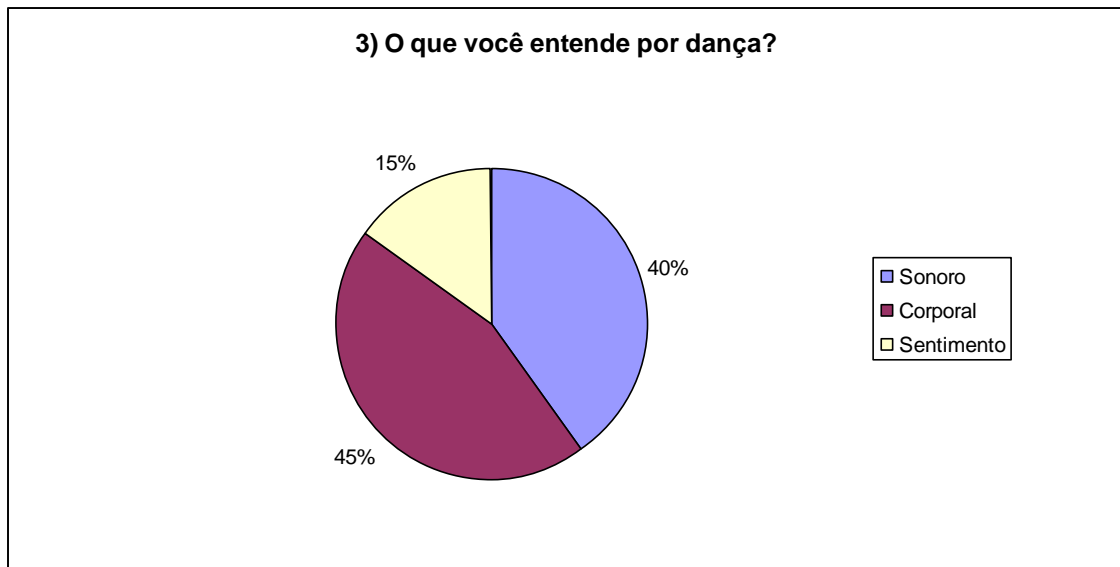
TURMA: 3-21

Percebe-se que a maioria dos alunos responderam esporte, sendo que se destacam mais o volei e o futebol.

TURMA: 1-21

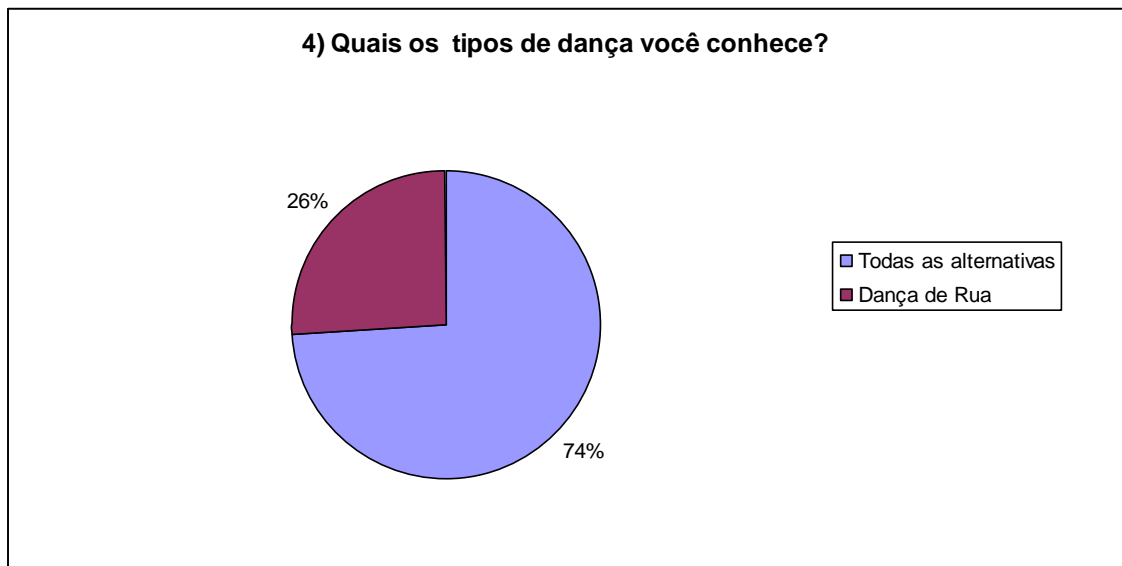
TURMA: 2-21**TURMA: 3-21**

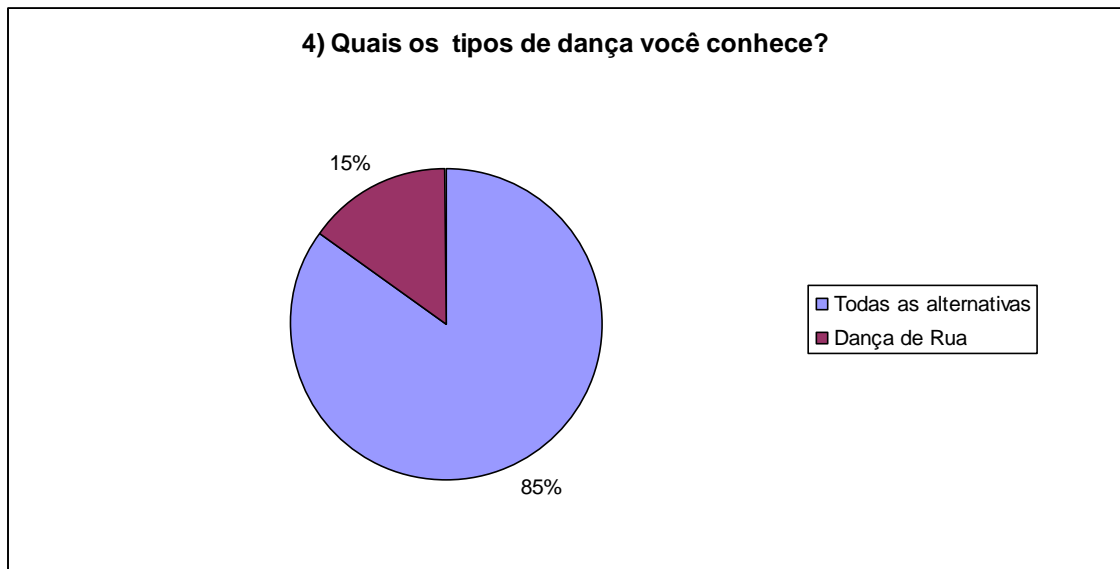
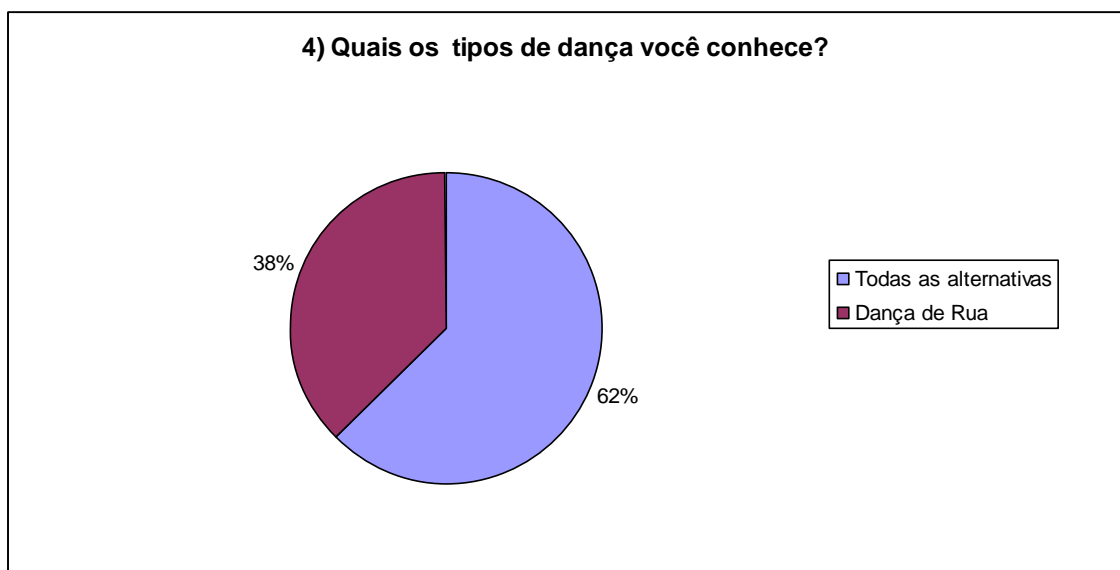
Percebe-se que o conteúdo dança não se faz presente nas aulas de educação física.

TURMA: 1-21**TURMA: 2-21**

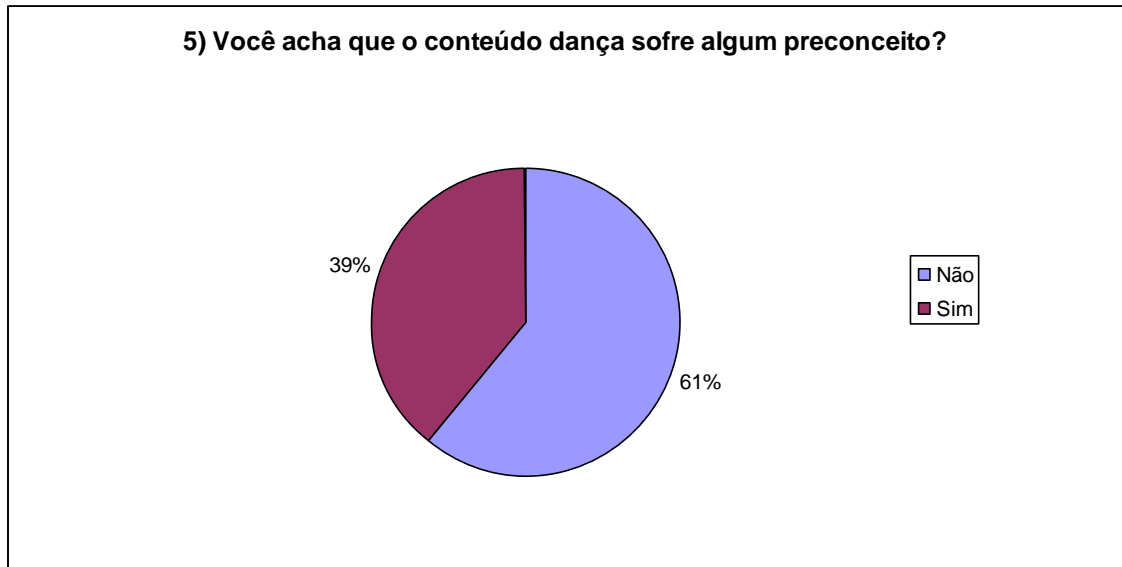
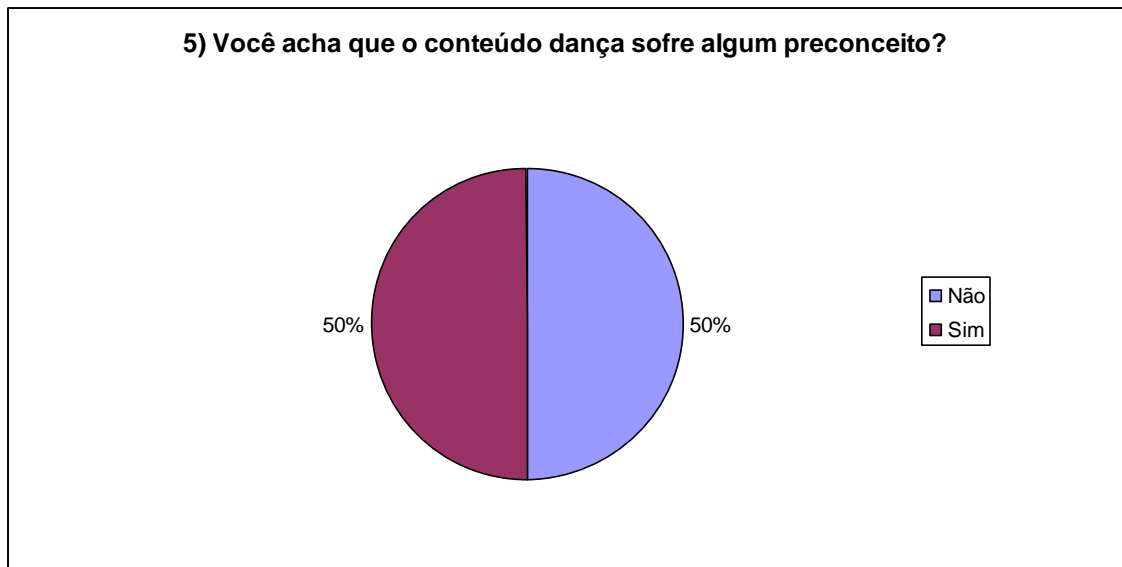
TURMA: 3-21

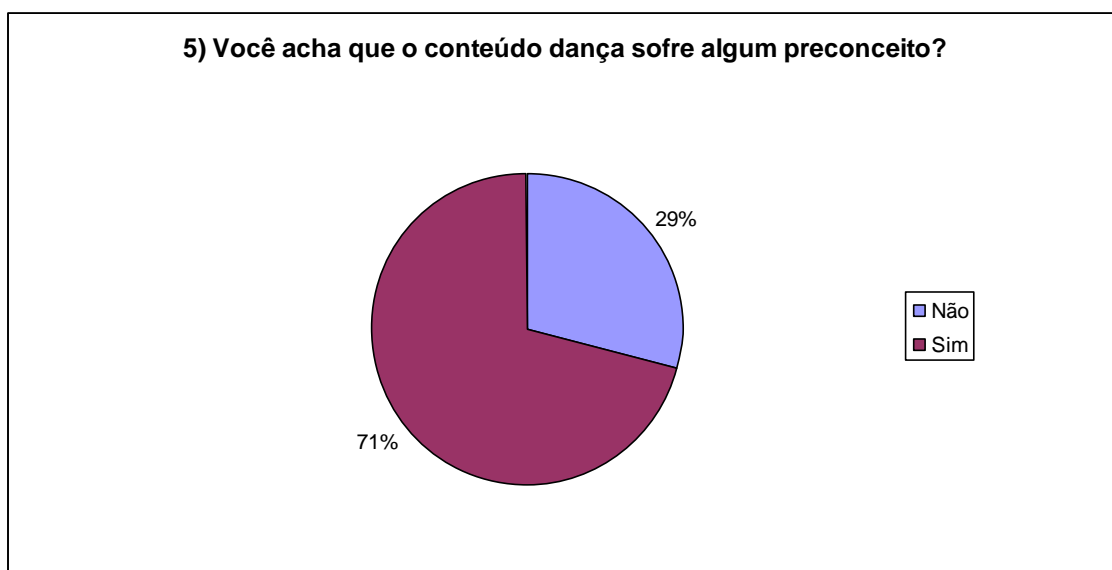
Os alunos enxergam mais a dança como uma forma corporal em seguida vindo a expressão de sentimento.

TURMA: 1-21

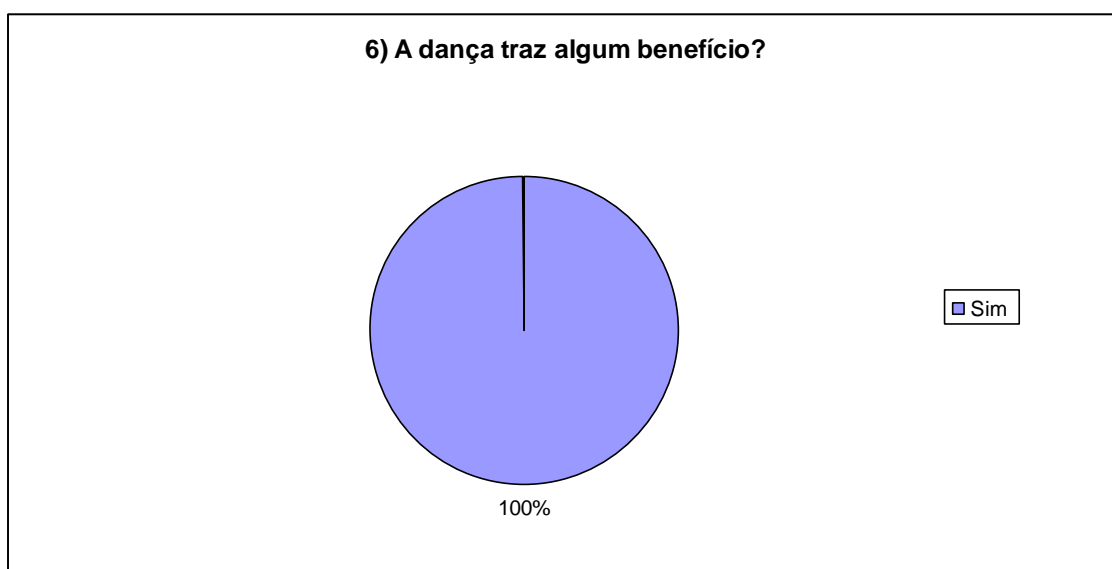
TURMA: 2-21**TURMA: 3-21**

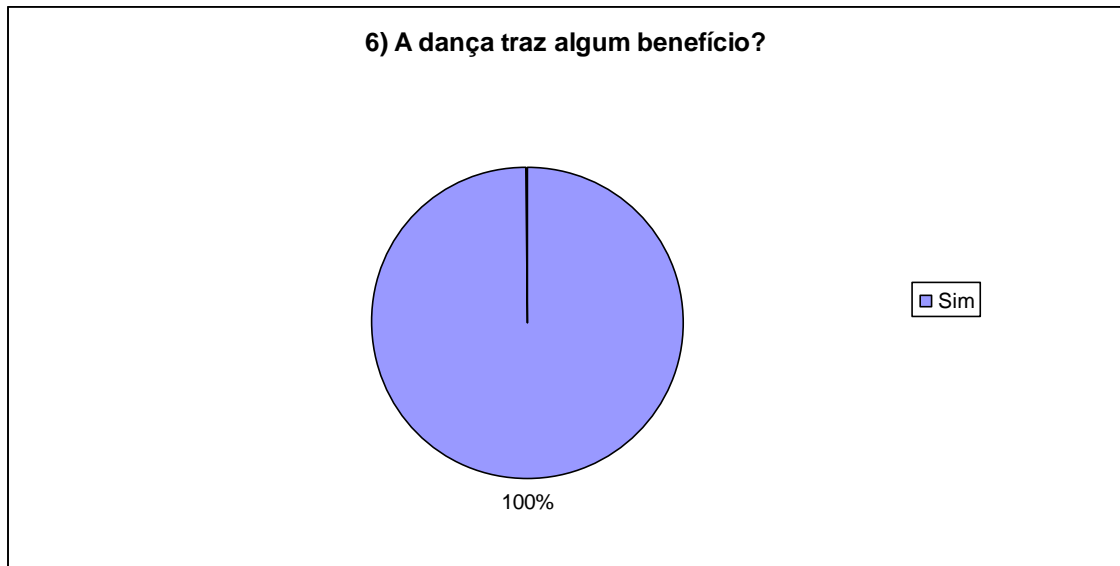
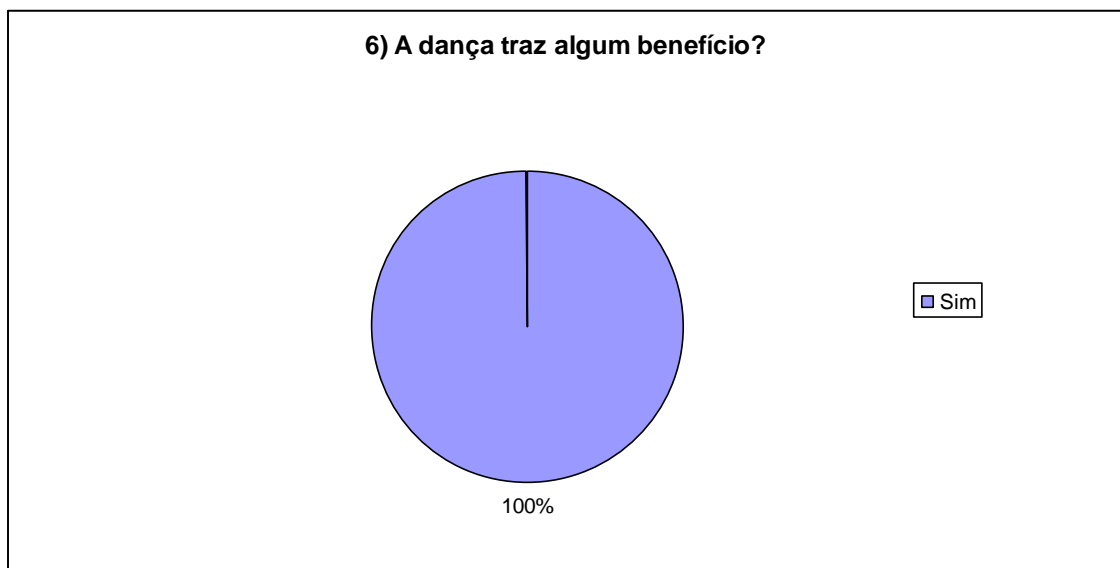
Percebe-se que a maioria dos alunos conhece ou ouviram falar dos tipos de dança que existem, sendo que nas alternativas foram colocados somente alguns tipos que foram: forró, valsa, dança de rua, lambada, sapateado, dança do ventre e balé.

TURMA: 1-21**TURMA: 2-21**

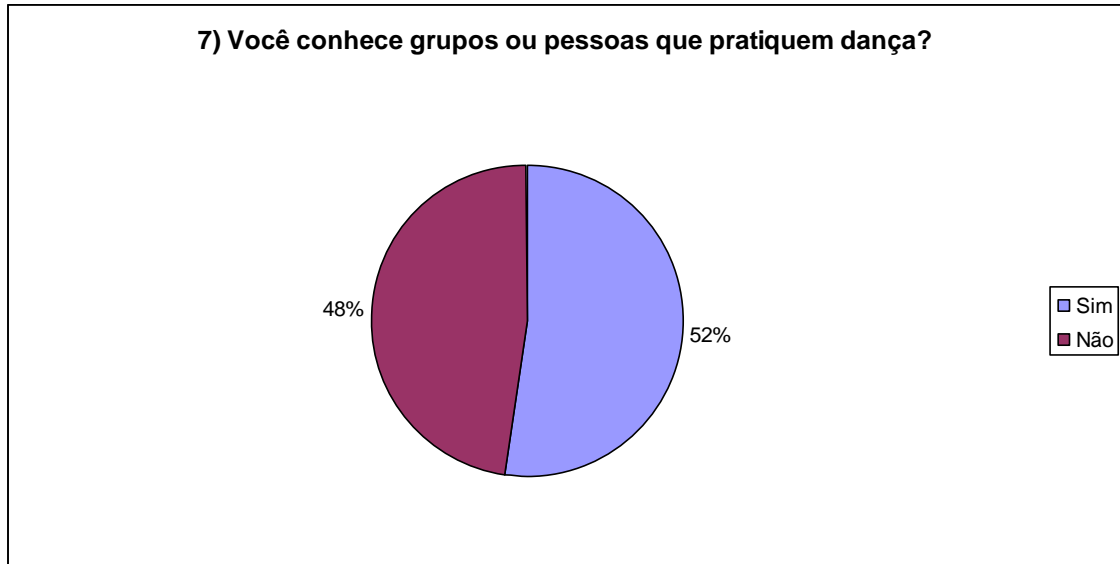
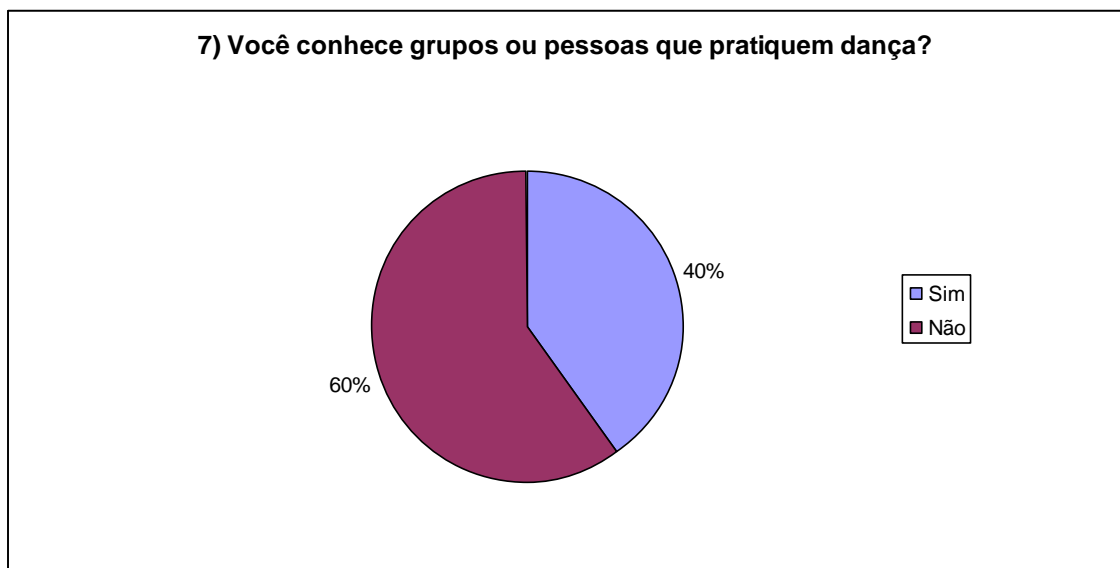
TURMA: 3-21

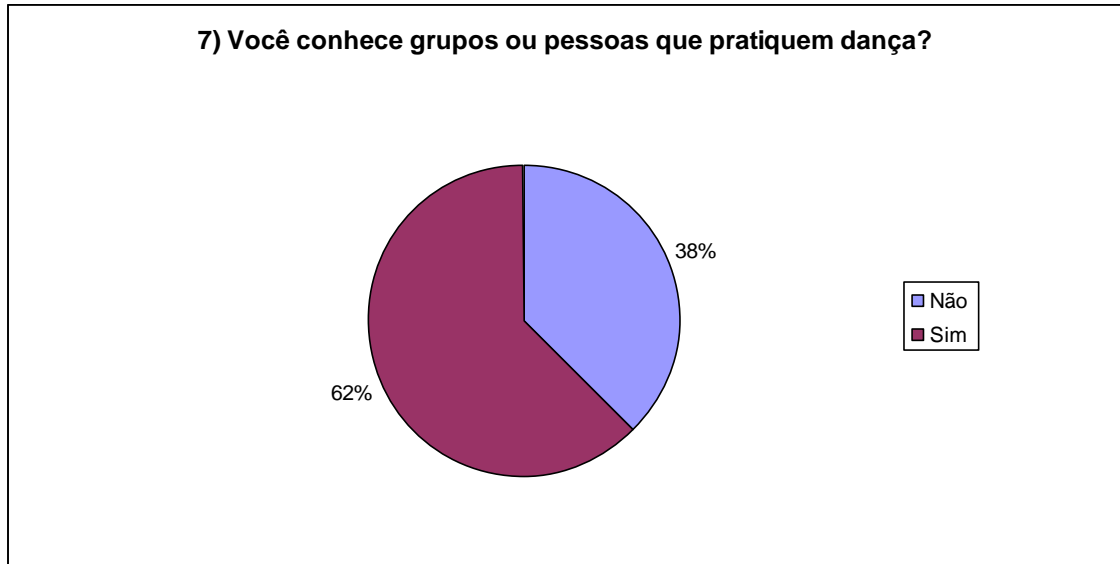
Para a maioria dos alunos, a dança sofre preconceito. Sendo que nesta mesma pergunta, foram pedidos, quais os preconceitos se a resposta fosse sim. Então se destacam mais nas respostas, homens realizando dança sofre preconceito, dança não é visto como um trabalho e dança é coisa de quem não tem nada para fazer.

TURMA: 1-21

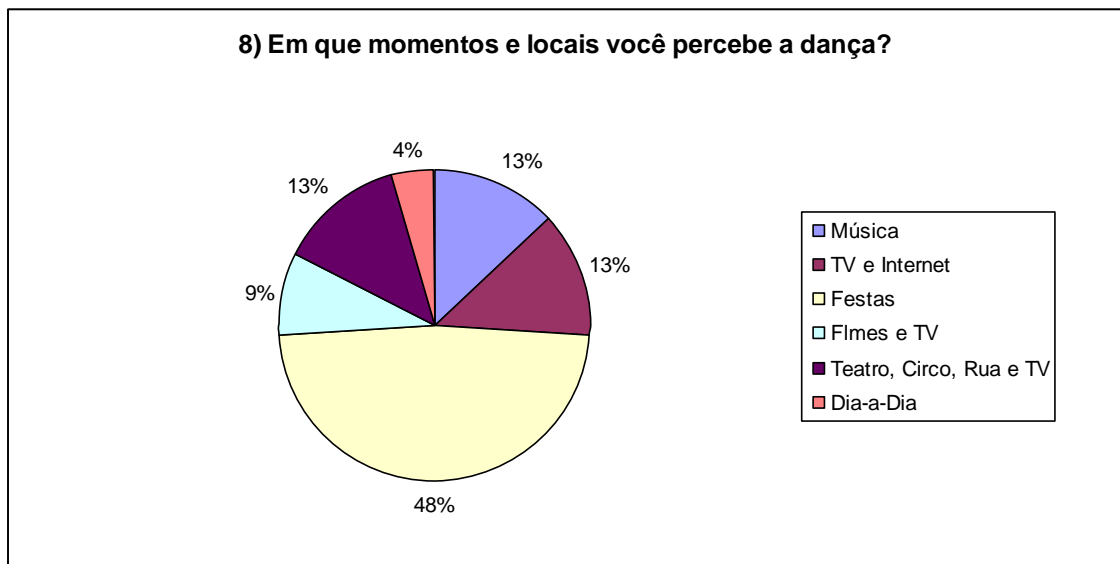
TURMA: 2-21**TURMA: 3-21**

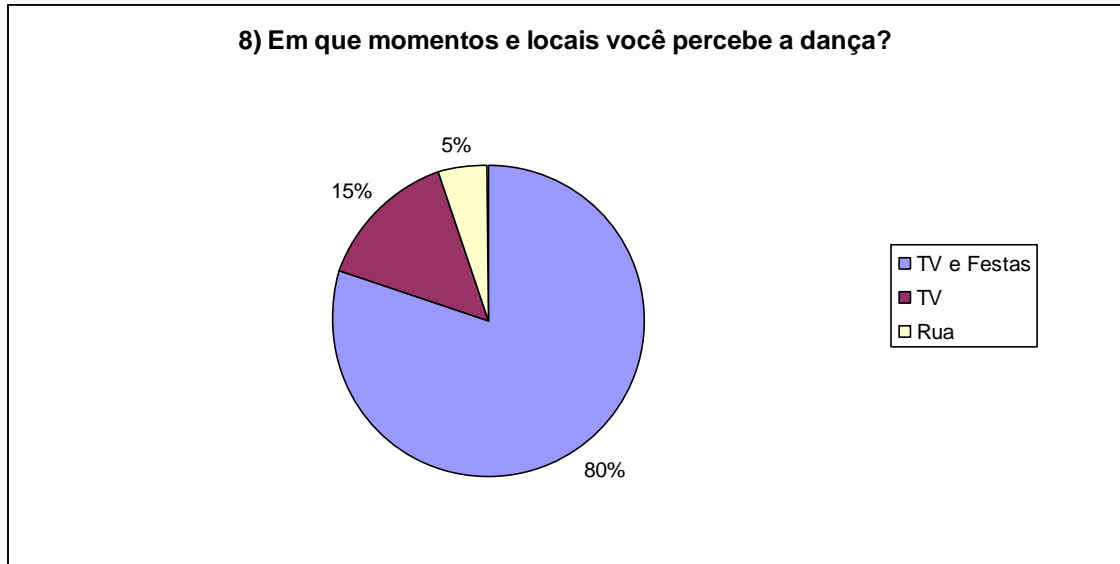
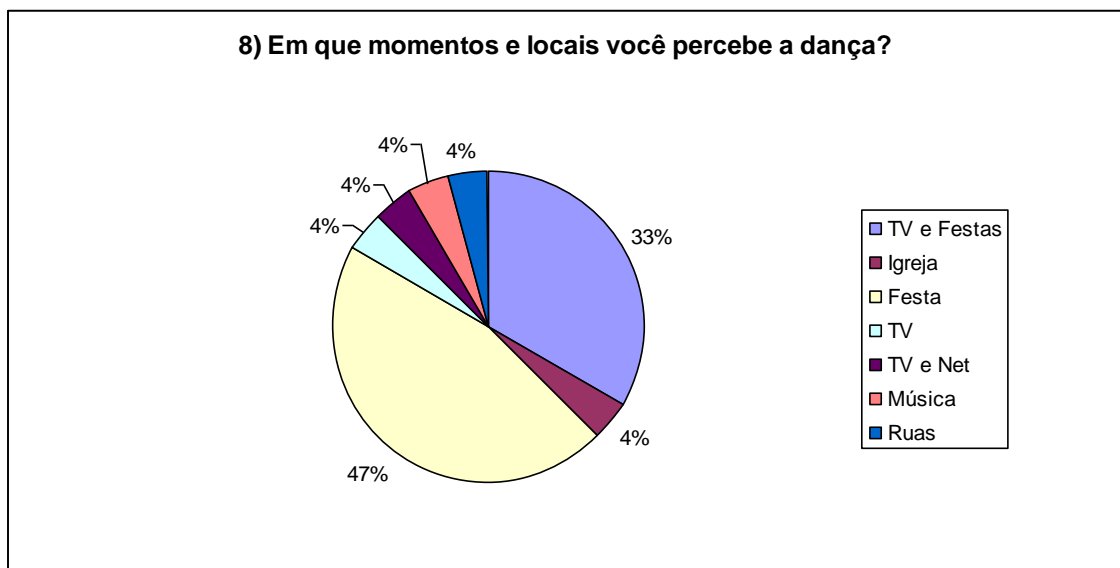
Percebe-se que todos os alunos acham que praticando a dança traz benefício. Sendo que nesta mesma pergunta, foi pedido quais os benefícios se caso tivesse, então se destacam mais nas respostas que os benefícios que a dança trás é a saúde, melhoramento físico, relação social e comunicação.

TURMA: 1-21**TURMA: 2-21**

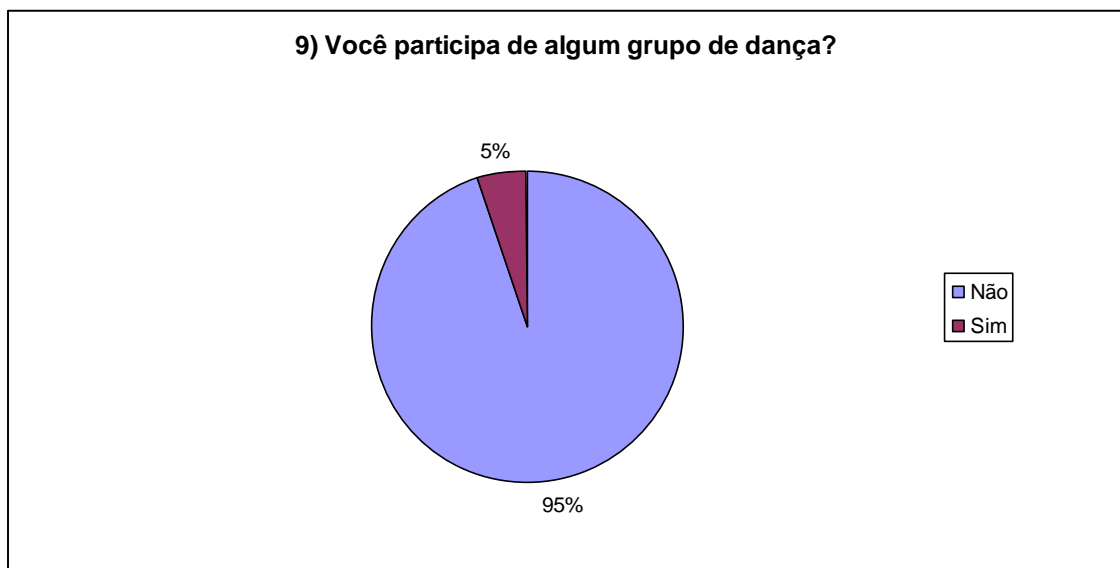
TURMA: 3-21

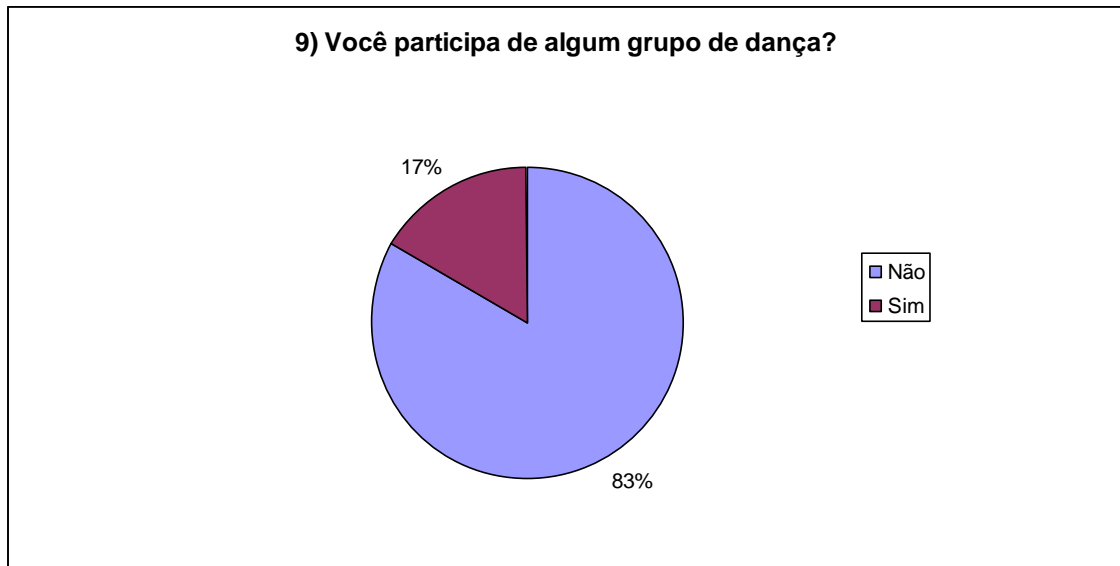
Percebe-se que a maioria dos alunos conhece alguém que pratique algum tipo de dança.

TURMA: 1-21

TURMA: 2-21**TURMA: 3-21**

A grande maioria dos alunos enxerga que a dança está presente em festas, vindo em seguida à televisão.

TURMA: 1-21**TURMA: 2-21**

TURMA: 3-21

Percebe-se que a grande maioria dos alunos não participa de nenhum grupo de dança.

TURMA: 1-21

TURMA: 2-21**TURMA: 3-21**

A grande maioria dos alunos assim como responderam na pergunta nove que não participam de nenhum grupo de dança, mas percebendo neste, eles tem vontade de participar. Assim também percebendo que somente com a valorização do colégio e dos professores isso irá mudar dando oportunidade aos alunos á dança.

12 CONCLUSÃO

A dança enquanto conteúdo presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é um componente curricular que deve ser trabalhado nas aulas de educação física.

Com esta pesquisa, pode-se perceber que a dança enquanto elemento curricular da educação física pode oferecer grande contribuição para a educação, proporcionando aos adolescentes a oportunidade de criar e imaginar, desenvolver senso de autodisciplina, ajudando na formação de cidadãos mais críticos.

Vimos que com a realização do estágio foi possível possibilitar a vivência da sensibilidade, criação e percepção dos movimentos para muitos alunos. Portanto se concluiu que para a maioria dos alunos a dança significa arte, cultura, movimento, que ajuda na auto-estima e muitos utilizam como meio de lazer e atividade física.

Como diz Garcia, et al, (2003), a dança oportuniza a auto-estima e a autonomia, estimula o potencial criativo e a auto-expressão, conscientiza sobre cultura, sua importância e sobre sentimentos bons.

Ainda se encontra os esportes hegemônicos sendo trabalhados com maior frequência nas aulas de educação física, assim como se percebeu no gráfico o vôlei e o futebol estão bem presentes nas aulas, deixando de lado a importância do trabalho de todos os demais componentes da cultura corporal de movimento, fazendo com que a prática da dança continue relegada a apresentações em eventos e datas comemorativas em forma de apresentações artísticas.

O profissional de educação física compreende a contribuição que a dança é capaz de oferecer quando bem trabalhada, porém, é notória a dificuldade em se trabalhar este conteúdo integrado ao planejamento escolar nas aulas de educação física. A falta de estrutura física, de incentivo por parte da escola contribui para o afastamento deste conteúdo nas aulas de educação física.

Entende-se que a inserção da dança nas aulas de educação física, vem crescendo a cada dia. Porém, é preciso que os profissionais envolvidos no processo ensino aprendizagem acreditem na transformação pela qual a educação transita, pois, acredita-se que este é o caminho para legitimação da educação física enquanto componente curricular.

A dança é um valioso instrumento para as aulas de Educação Física e necessita ter sua prática aumentada, sendo assim esse trabalho sugere que este

conteúdo ocupe um maior espaço nas aulas objetivando o contato do educando com a Cultura Corporal do Movimento de uma maneira mais ampla e completa.

13 REFERÊNCIAS

A DANÇA NA ESCOLA.

http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores22.asp
Acessado em Outubro de 2012.

BARROS, Aidil da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEMTC, 1998.

BARRETO, D. *Dança... Ensino, Sentido e Possibilidades na Escola, 3º Ed, 2008*.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.

CONCEITO. Disponível em: <http://conceito.de/danca>
Acessado em Outubro de 2012.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino de Educação Física*. São Paulo: Papyrus, 1992.

Caderno Cedes. Vol. 21, n. 53. Campinas: Abril, 2001

EJARA, F.; Sô. E. **Dança de rua original**. Apostila discípulos do ritmo. Festival de Dança de Joinville, 1999.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas, RS: ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, 2003. 204 p.

GARIBA, Chames Maria. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. *EFDeportes.com, Revista digital*. Buenos Aires, Nº 85, Junho, 2005.

GAIO, R.; GÓIS, A.A.F. Dança, diversidade e inclusão social: sem limites para dançar. In: TOLOCKA, R.E; VERLERNGIA, R. (Orgs). *Dança e diversidade humana*. Campinas: Papyrus, 2006.

MATTOS,M.G;ROSSETTO JUNIOR,A,J.;BLECHER,S.**Teoria e Pratica da Metodologia da Pesquisa em educacao fisica**: construindo sua monografia,artigos e projeto de acao.Sao Paulo;Phorte,2004.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 4º Ed, 2007.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**: pré-escola à universidade. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 191p.

O QUE É DANÇA? Disponível em:

<http://alinebrasildancaravida.blogspot.com.br/2008/06/o-que-dana.html>

Acessado em Outubro de 2012.

STRAZAZACAPA, M. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança- campinas são Paulo 2006

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Dança na Escola.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA DANÇA: Disponível em:

<http://profnelmar.arteblog.com.br/276465/ELEMENTOS-ESTRUTURAIS-DA-DANCA/>

Acessado em Novembro de 2012

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

NOME:

ESCOLA:

TURMA:

1) Quais os conteúdos trabalhados na educação física?

2) O conteúdo dança é realizado dentro do conteúdo da educação física?

() SIM () NÃO

Caso tiveram o conteúdo dança, quando e como foi trabalhado?

3) O que você entende por dança?

4) Quais os tipos de dança você conhece? E qual delas você se identifica mais? Por quê?

() Forró () Lambada () Balé

() Valsa () Sapateado

() Dança de rua () Dança do ventre

() Outros: _____

5) Você acha que o conteúdo dança sofre algum preconceito?

() SIM () NÃO

Quais?

6) A dança traz algum benefício?

() SIM () NÃO

Quais?

7) Você conhece grupos ou pessoas que pratiquem dança?

() SIM () NÃO

Por quê?

8) Em que momentos e locais você percebe a dança?

9) Você participa de algum grupo de dança?

() SIM () NÃO

Qual?

10) Se você tivesse oportunidade de participar de um grupo de dança você participaria?

() SIM () NÃO

Em que estilo você participaria?

() Dança de salão

() Sapateado

() Balé

() Dança de rua

() Dança do ventre

() Outros: _____